JORNAL DE 2ª FEIRA

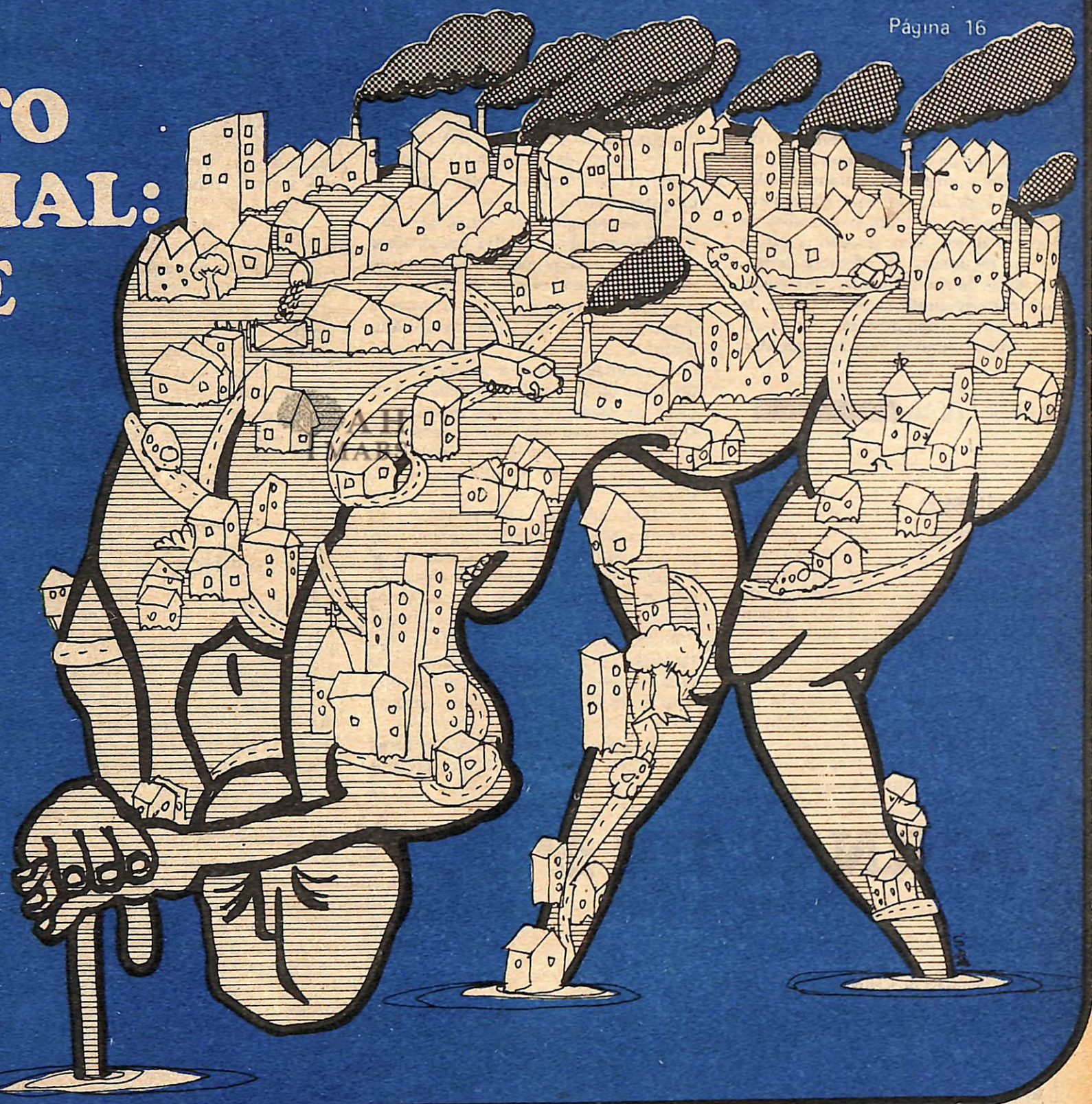
JUNDIAÍ 21 A 27 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO III — N.o 126 — Cr$ 3,00

CHEGOU PAPAI NOEL: O CARNÊ DO ASFALTO.

Página 16

O DISTRITO INDUSTRIAL: SERÁ QUE DEU CERTO?

Página 8 e 9



UMA LINDA CACHOEIRA. PARA QUEM?

Página 14

A NOSSA CULTURA, NO OLHO DA RUA.

Página 11

A CÂMARA DISCUTE OS DIREITOS HUMANOS. DOS SUPERMERCADOS.

Página 2

A SEMANA

JUNDIAÍ ESTÁ CRESCENDO E NÃO SABE.

"Só os jundiaienses não perceberam quando Jundiaí está crescendo". A frase é de um ex-habitante daqui, ainda ligado a Jundiaí por laços de parentesco e laços comerciais. Já está na hora de alguém se propor e pensar nisso. Estamos aqui tentando encaminhar, através das páginas deste pequeno jornal, aquilo que mais se pareça com um debate sobre Jundiaí de agora e de amanhã. Nesta semana (em que iniciamos algumas pequenas mudanças gráficas, que os leitores atentos saberão perceber), começamos por debater o verborrágico duelo dos vereadores sobre a questão do direito de comprar ou não aos domingos. Penalizados, anunciamos a emissão dos carnês que pagarão o demagógico asfalto de Ibis Cruz. Demagógico e caro. Debatemos a questão do Distrito Industrial, numa espécie de balanço que pretende responder a uma óbvia pergunta: valeu a pena? E daqui pra frente, o que será? Denunciamos também as omissões do Poder Público com relação à pobre cultura de Jundiaí. E não será pretensão dizer também que nos preocupamos com as questões importantes do País, como a democracia, por exemplo. Afinal, Jundiaí não fica em Marte.



POLÍTICA

A classe operária vai às compras

Os supermercados abrirão aos domingos? Fecharão aos domingos? Quem vai decidir isso é o prefeito Pedro Fávaro, uma vez que a Câmara Municipal aprovou, com o voto de Minerva do presidente Lázaro de Almeida, lei que atribui ao Executivo competência para tal.

Para que isso acontecesse, porém, a meia-dúzia de espectadores e outro tanto (se tanto) de ouvintes da transmissão radiofônica da sessão de quarta-feira passada tiveram que assistir a um rosário de demagogias, saídas principalmente das bocas dos vereadores José Rivelli – fato que já não vem se constituindo em surpresa nesta legislatura – e do vereador Ercílio Carpi, o que é lamentável.

Comentar os discursos de José Rivelli seria submeter o leitor ao sofrimento do qual não puderam se livrar os taquígrafos da Câmara.

Mas não deve passar sem comentário a posição do vereador Ercílio Carpi, um operário, ex-candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos que, ingenuamente, passou a sessão toda a defender o interesse de grandes grupos do comércio varejista, julgando estar defendendo "o direito humano de comprar", segundo suas próprias palavras.

Enveredando por caminhos que lhe são estranhos, Ercílio Carpi subiu à tribuna pela primeira vez na noite para dizer que o projeto de lei em discussão contrariava leis maiores, como a Constituição e a Lei Orgânica dos Municípios.

Resultado: levou a maior goleada do líder do seu partido, vereador Tarcísio Germano de Lemos, cujo latinorium (inclusive um **juris esperneandi**) quase levou a nocaute o combativo representante dos metalúrgicos na Câmara.

Mais adiante, num aparte ao líder arenista Élio Zillo, que como Carpi era contrário ao projeto de lei, o ingênuo vereador citou "o absurdo" dos postos de gasolina, fechados aos domingos e feriados, para concluir que "mais de quinhentos motoristas e suas famílias" ficaram parados na serra do Mar, durante o último 15 de novembro. E, de novo, ele falava em nome do povo.

Pois é nesse aspecto que se torna lamentável a falta de visão do vereador Ercílio Carpi.

Enquanto trabalhadores da mesma categoria profissional dele lutam pelo direito de receberem um dinheiro que lhes foi tirado do salário, devido à manipulação de dados estatísticos referentes aos índices da inflação no ano de 1973, Carpi enrouquecia diante do microfone da tribuna, defendendo "o direito" do povo de comprar e passear nos supermercados aos domingos.

E reforçava seus argumentos, citando "mais de quinhentos motoristas e suas famílias", cujos automóveis ficaram sem gasolina na serra.

Cabem, aqui, duas indagações.

Será que o vereador Ercílio Carpi acredita que a luta mais importante dos assalariados seja pelo "direito de fazer compras em supermercados" aos domingos? Mesmo os da sua categoria profissional, cujos salários foram defasados em 34%, desde 1973 para cá?

Será que ele acredita que o "povo", tantas vezes citado por ele em seus discursos nessa sessão do Legislativo, tem automóveis, passa fins-de-semana na praia e tem seu maior sofrimento no fechamento dos postos de gasolina aos domingos?

As respostas o leitor poderá ouvir, ao vivo, terça-feira próxima, na sessão ordinária da Câmara, quando o vereador, fatalmente fará menção aos "ataques" que a imprensa costuma fazer "contra este homem". **(Erazê)**

Os políticos brigam. Mas solução mesmo....

O projeto de lei n.o 3.169, de autoria do vereador e presidente da Câmara Municipal, Lázaro de Almeida, tinha apenas uma finalidade: permitir que muita gente humilde, que construiu suas casas na periferia da cidade sem a necessária aprovação da Prefeitura, de forma clandestina, pudesse ter os seus imóveis regularizados.

O artigo 1.o da lei diz que "as construções e reformas, concluídas ou em fase adiantada de andamento, clandestinas ou sem alvará, não regularizados até a data da publicação desta lei, poderão obter alvará de conservação, desde que satisfaçam as condições mínimas de habitabilidade, higiene e segurança, a juízo do prefeito municipal".

A princípio, tudo parecia acertado entre a Câmara Municipal e o prefeito Pedro Fávaro. Mas quando o projeto de lei retornou do gabinete do prefeito à Câmara, trazia um veto, recaído sobre o item "b": providenciar a elaboração de planta completa e fiel de construção ou reforma, dispensando-se a assinatura de profissional habilitado, bem como o necessário memorial descritivo, no prazo de trinta dias após a vistoria por parte do órgão competente da municipalidade.

Esse veto deixou os vereadores indignados, porque segundo eles, diversos projetos de autoria da Câmara, acabaram sofrendo vetos por parte do prefeito, "num desrespeito à edilidade". Alguns vereadores, mais exaltados, afirmavam que o prefeito Pedro Fávaro estaria sofrendo pressões dos profissionais que deveriam assinar as plantas. Fávaro afirmou, quando do veto ao item "b", que "a elaboração de planta e memorial descritivo é atividade privativa de profissionais de arquitetura e engenharia".

Numa manobra que pode até ser encarada como corajosa, a Câmara Municipal rejeitou o veto do prefeito e, por unânimidade, aprovou a manutenção do item vetado. Com isso, a Prefeitura teve que aceitar a lei na sua totalidade.

Mas começaram a aparecer reclamações de moradores, principalmente junto aos vereadores, de que a Secretaria de Obras estaria protelando o atendimento às pessoas interessadas, numa possível tentativa de deixar o tempo passar. E isso tem uma explicação: a lei n.o 3.169 tem prazo de 180 dias de validade, isto é, quem não providenciar a regularização do imóvel nesse período (a lei passou a vigorar no dia 1.o de novembro) é bem provável que não tenha nova chance tão já.

Segundo alguns vereadores, a Secretaria de Obras, sabedora desse prazo, estaria protelando o recebimento e

continua na pág. seguinte

JORNAL DE 2a

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Mais pra festa

Num ambiente que era mais de festa do que propriamente de eleições, foi como transcorreu o último pleito para o Diretório Acadêmico 8 de dezembro, da Faculdade de Direito Padre Anchieta.

O edifício Piratininga, após cinco anos de marasmo político, assistiu perplexo à disputa festiva pelo diretório.

Concorreram as seguintes chapas: Ação, Sem-fusão, Astrau.

O dado mais importante destas eleições, foi sem dúvida a participação decisiva do primeiro ano da faculdade, que formado por duas classes, resolveu assumir uma posição conjunta. Isso ocorreu, devido à consciência de divisão dos outros anos.

Os alunos do primeiro ano, na sua maioria jovens e com vontade de movimentar politicamente, souberam utilizar o seu poder político. Espera-se, dessarte, que venham a cobrar, no ano de 78, o apoio que deram à chapa vencedora.

É evidente, por outro lado, que o apoio foi dado muito mais em função de amizade, principal plataforma de todas as chapas, que propriamente pelo conteúdo político da mesma.

Ressalva deve ser feita, entretanto, a alguns elementos, que participando das diversas chapas, apesar de conscientes do problemas de política interna da Faculdade e também da política nacional, não conseguiram, devido ao seu pequeno número, dar algum conteúdo político às chapas concorrentes.

A chapa vencedora, foi a Ação que tem por presidente o acadêmico Ramiz Barbara

Deverá Ramiz enfrentar em 78, transformações políticas dentro da Faculdade, uma vez que, sabe-se, uma ala dos primeiros e segundo anos atuais prometem fazer oposição à situação.

Se assim ocorrer, estarão os alunos do Piratininga caminhando, sem dúvida, rumo à vivência do livre pensar e da livre expressão, único caminho à liberdade, o bem maior, que é consagrado na ordem constitucional e desgraçado pela ordem institucional.

Paralelamente às eleições do Diretório foi realizada a eleição da representação discente aos órgãos colegioados da administração da faculdade. Embora legal, revestiu-se de certas sutilezas: não houve propaganda e nem se esclareceu a importância de tais funções. Elegeram não se sabe quem, para não se sabe o que. Isso é imaturidade. (A.A.)

continuação...

o andamento dos processos de regularização.

A verdade é que se existem muitos prédios erguidos clandestinamente na periferia da cidade, isso demonstra que seus proprietários não têm condições de pagar as taxas cobradas pela Prefeitura e os trabalhos técnicos de elaboração das plantas. Além disso, poucos seriam os engenheiros e arquitetos que se arriscariam a assinar a planta de um imóvel que não viram ser construído e que, na maioria dos casos, foram erguidos fora dos limites técnicos.

Elio Zillo se explica. Será que ele mudou?

Durante a hora do lanche da Câmara Municipal, apelidada pelos jornalistas como "a hora da mordomia", o vereador Elio Zillo tentou explicar que algumas de suas posições nunca foram tomadas atendendo a interesses de terceiros. "Não sou ibista, favarista ou outras coisas que andam dizendo por aí, principalmente um certo jornal tendencioso que existe na cidade", disse Zillo.

E continuou com as suas explicações: "se algum dia votei favorável aos pedidos de empréstimos feitos pelo ex-prefeito Ibis Cruz, foi porque achava que as intenções dele eram boas". Sem se preocupar com os sorrisos irônicos de alguns vereadores e jornalistas, o líder da bancada da Arena tentou por todos os meios (chegou a dar murros na mesa) convencer os presentes das suas boas intenções. "Sempre fiz aquilo que achei certo, colocando os interesses do povo acima de tudo. Para quem afirma que eu era ibista convicto, digo o seguinte: quando o prefeito tentou fazer uma transação com as Indústrias Pozzani, na base da permuta de áreas de terra, eu fui um dos que imediatamente se colocou contra, porque acreditava que a medida lesaria Jundiaí em quase sete milhões de cruzeiros".

Aos poucos os vereadores e jornalistas foram deixando a sala de lanches, ainda com alguns sorrisos irônicos nos lábios. Na sala ficaram Elio Zillo e os ecos das suas explicações, que não chegaram a convencer ninguém. (S.H.)



Zillo se explica.

A democracia relativa

É incontestável o fato de que, hoje em dia, a disputa em torno do cargo máximo da república se tornou uma "questão militar". É que, a partir de 1964, o movimento vitorioso optou por um tipo de solução bem mais restrita, e, portanto, bem mais rápida. A partir de então, e isso se converteu em regra, a condição civil, por si, já excluía do pares qualquer futuro pretendente. Fechou-se ao máximo o círculo dos chamados presidenciáveis, de maneira que o mínimo indispensável para um eventual aspirante às funções presidenciais, fosse a posse das quatro estrelas de general de exército, restando assim, no alto comando do exército as únicas opções válidas, e aceitas como tal pelo sistema.

É forçoso reconhecer que, com tão reduzido número de prováveis candidatos, ainda mais quando se sabe que são apenas doze os membros natos do supremo comando do exército, por ocasião da escolha do próximo sucessor, as lutas e disputas intestinas no seio da corporação militar poderiam criar uma situação de crise, como, recentemente ocorreu.

Deve-se também levar em conta que as possibilidades eleitorais em qualquer confronto livre e aberto dependem de uma série de circunstâncias, muitas das quais incontornáveis. Outra é a situação com que deparamos nos dias atuais, na qual, um cidadão acima de qualquer suspeita, até pelo regime vigente, como é o caso do senador Magalhães Pinto, viaja de norte a sul, em busca de um respaldo popular que de pouco ou nada lhe adiantará. É o grande paradoxo do momento: eleições sem eleitores.

Ao redor da "imaturidade e da inconsequência política" de nosso povo erigiu-se a mais estapafúndia das teorias, de nitido caráter obscurantista e reacionário. Trata-se, no nosso caso, de uma nação inteira, despojada de seu inalienável direito de conduzir o próprio destino. Poucas e predestinadas cabeças, bem iluminadas é claro, pensam por todos nós. Assim é que se não elegemos o presidente da república, somos infantis demais para isso. Também os governadores e prefeitos das capitais não passam pelo crivo das urnas.

Pode-se dizer, em que pese poucas ou raríssimas exceções, que as safras mais recentes de governadores e prefeitos nomeados são de uma mediocridade total, isso quando não atingem os limites do catastrófico. Não se trata aqui de tergiversar acerca da sabedoria política de nosso povo, que de resto, como o provam os arquivos históricos, vai muito além do que imaginam as tecnoburocratas do poder. E, em caso de erro, há sempre o recurso das próximas eleições, o que infelizmente, não mais existe.

O episódio da demissão do general Sílvio Frota, do Ministério do Exército, que em si parece superado, serve, pelo menos, para trazer a baila algumas questões cruciantes acerca da relatividade de nossa democracia, muito mais relativa do que democrática. **Germano Neto**



Rubens: "barbas de molho".

Onde se esconderam os futuros políticos?

A imensa e quase vazia prateleira das opções de participação na vida nacional foi muito pouco procurada pelos consumidores de um artigo essencial: a política. O prazo de filiação partidária para os que pleitearão uma vaga no quadro de postulantes nas eleições do ano que vem, encerrou-se dia 14. Com um interesse mínimo.

Em Jundiaí, os dois diretórios, da Arena e MDB, apresentaram pouco mais de 50 inscrições nos últimos meses. E para uma cidade de 250 mil habitantes que continua a crescer e a produzir eleitores e também possíveis políticos – é uma quantidade que se poderia chamar de desalentadora.

Mas a maior parte dos que se filiaram são, segundo Rubens de Lucca, presidente do diretório da Arena, "pessoas simples, às vezes encaminhadas por vereadores ou outros arenistas", ou como diz o presidente do Diretório do MDB, Antonio Prado "pessoas dispostas a trabalhar pelo partido". Nomes expressivos, que visassem uma candidatura a deputado, não apareceram nas últimas filiações.

Por enquanto os diretórios locais ainda não começaram a executar a campanha de arregimentação partidária que está em seus planos:

– É que estamos com as barbas de molho – diz Rubens de Lucca – numa situação meio instável, usando as siglas mas não sabendo o que está por vir.

Também o Diretório do MDB espera reformas políticas, mas sua campanha de arregimentação será "independente de qualquer pacote" – segundo Antonio Prado que explica:

– Temos um plano que não tem dado certo devido a uma série de deficiências que não cabe citar, mas é um trabalho de divulgação daquilo que os membros da bancada estão desenvolvendo. E ainda, deveremos incrementar mais em Jundiaí, o movimento Pró – Constituinte.



Prado: "temos um plano".

Sai governador, entram mais férias.

O recesso de fim de ano das Câmaras Municipais foi aumentado de 36 para 56 dias, além do recesso normal de trinta dias no mês de julho. Agora os vereadores poderão gozar o seu merecido descanso durante nada menos do que 86 dias durante o ano.

O decreto dessa lei complementar (n.o 164, de 4 de novembro) foi feito pela Assembléia Legislativa e contou com a promulgação do vice-governador Manoel Gonçalves Ferreira Filho, popularizado como Maneco, que aproveitou os dez dias que substituiu o governador Paulo Egydio Martins.

A Lei complementar altera o artigo 14 do decreto-lei complementar n.o 9, de dezembro de 1969, que agora ficou com a seguinte redação: "Independentemente de convocação, a sessão legislativa iniciar-se-á em 1.o de fevereiro, encerrando-se em 5 de dezembro de cada ano, permitido o recesso durante o mês de julho".

Com essas e mais aquelas, parece que as férias prolongadas provocarão uma verdadeira corrida de candidatos à vereança nas próximas eleições. Afinal, quem não quer ganhar um bom dinheiro trabalhando uma vez por semana e com direito a 86 dias de férias por ano?

Se de um lado essa mudança deixou muitos vereadores contentes, de outro atiçou a suspeita em muita gente. E o exemplo disso foi o comentário de um contumaz vereador: "isso mostra que cada vez mais a ação das Câmaras Municipais fica relegada a um segundo plano. Acredito que logo estaremos desempregados".

PALAVRAS

"Urbanizem-se as cidades para que a vida de seus moradores seja mais confortável e segura. Respeitem-se, porém, as normas tradicionais de nosso direito, evitando inovações em prol das construções de ferro e cimento, antes de atenuados os problemas dos barracos de tábuas, nos quais a criatura humana vive abandonada à sua sorte". Editorial do "Jornal da Tarde". 15/11).

"O MDB é a única coisa popular que existe no Brasil. Veja, o feijão não é popular, nem o leite, nem o açúcar, nem a Arena". (Lucélia Santos, atriz, "Última Hora" de São Paulo).

"Preso é como mulher. E, como mulher, ele quer é ter segurança, pois só confia em quem é firme com ele". (Fernão Guedes de Souza, diretor da Casa de Detenção de São Paulo, UH-SP, 13/11).

LUCIO AUTOMÓVEIS
CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA
AV. DR. CAVALCANTI, 692
JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

Brasília	1975 Branca
Variant	1976 Branca
Volkswagen 1600	OK Branco
Volkswagen 1500	1973 e 1974 Verde e Bco
Volkswagen 1300 L	OK
Kombi Standart	OK

Kombi	1973 Ócre Marajó
Chevette Super Luxo	1977 Branco
Opala Cupê	OK
Ford F - 4.000	OK
Ford F - 600	OK
Chevrolet Perkins c/ carroçeria	1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

ARTIGO

ENFEITES DE NATAL

A Comissão de Turismo não tem dinheiro para os enfeites de Natal. Vale dizer, até pronunciamento em contrário, que as ruas do centro, este ano, não se apresentarão com os galardetes e luminúras multicores nas festas natalinas. Não há verba específica e tampouco sairão recursos das eventuais já que o prefeito se empenha em aplicá-las em finalidades mais utilitárias.

De acordo. Também entendemos que a receita pública deve merecer aplicação mais consentânea com os reclamos de uma cidade como a nossa, carente dos mais comezinhos melhoramentos de infra-estrutura. O numerário economizado no retraimento dessa investidura prosáica pode trazer água ou luz onde não há.

Este conceito, todavia, longe está de objurgar a atitude dos que se empenharam ou se empenham no afã de ornamentar o perímetro central no próximo mês de dezembro. Sobre ser tradição, enfeitadas e feéricamente iluminadas as vias públicas provocam em nós um estado d'alma emotivo e capaz de dissociar-nos, ainda que efêmera e fantasiosamente, das ambições desmedidas e do egoísmo irrefreado do qual desgraçadamente somos presa por instinto. A sublime evocação do Nascimento sempre traz ao nosso ser uma aura de solidariedade e de afeto por aqueles menos aquinhoados da sorte. O lampadário coruscante tem o sabor do mistério, da reflexão e das coisas cismadoras.

Somos, portanto, pelos enfeites de Natal.

Mas, é ao confessá-lo que aproveitamos para refligar o gesto da Comissão de Turismo quando cruza os braços por falta de dinheiro. De dinheiro público.

Não melhorou nada, essa comissão, no tempo e no espaço face às similares que a antecederam. Não se representa, pois, senão como um órgão feito para dissipar os recursos do erário municipal. Preguiçosa e sem iniciativa, não procura mexer-se junto aos setores privados na busca de meios com que possa promover a ornamentação das ruas sem onerar os cofres da Prefeitura.

Com o dinheiro do povo "qualquer ministro" faz figuração. O importante é fazê-la sem ele.

Quem sabe, se oxalá, a Comissão de Turismo e demais coadjuvantes do poleiro oficial ainda acabarão tomando pé. Individualmente bastante capazes e devotados, os membros da comissão provavelmente não se deixarão intimidar com a crise financeira no pertinente às benesses oficiais. Nesse caso ainda há que se pensar nas ruas enfeitadas por ocasião do Natal.

Elcio Vargas

Crônica Vadia

URUBUSSERVANDO

Nasceu a comissão. Nasceu sob o influxo de auras promissoras a um futuro perene e prenhe de fartura à despensa desse camelo que o vulgo se habituou chamar de consumidor.

Daqui pra frente ninguém mais vai cuspir fora da pichorra. Magaréfe que impingir pelancas ou furtar no peso, além de cobrar fora da tabela, vai curtir a safadeza no tapete do delegado. Comerciante que empurrar produtos deteriorados ou de má qualidade também não desfrutará de sorte diferente.

E dessarte, o camelo, quer dizer, o consumidor, d'ora em diante vai comer do bom e do melhor, comprado a preço justo. Vamos mostrar pra esses brasís imensos que aqui nesta bagrópolis o explorador pia fino. Pra sermos mais incisivos, nem vai haver mais exploradores. A comissão promete arrasar com eles antes mesmo do limiar do ano novo.

Os produtos farmacêuticos, outrossim, vão ser rigorosamente inspecionados. Aqueles que os norte-americanos condenaram e que continuam faturando grosso nas prateleiras das boticas, aqueles serão vetados. Atentam à salubridade pública. O seu comércio é considerado nocivo e consequentemente proibido.

Quem assistiu ao parto, ou melhor, ao nascimento da comissão lá no Gabinete, saíu entusiasmado e conscio de que o pau vai quebrar. Muitos vão berrar e espernear, mas a guerra está deflagrada e o estado é de beligerância. Chega de fabricar "nouveau riche" da noite para o dia, enquanto que o miserê vai cada vez mais assolando a espelunca do marmiteiro.

Vocês podem não acreditar porque não assistiram à delivrance; o nascimento da comissão. Não tem poderes punitivos, isso não tem. Mas tem lastro sonante para custear causídicos nos tribunais. Não tem respaldo do prefeito, também não tem. Aliás, ele já disse que vai ficar só na urubusservância. Mas tem a ajuda valente da população. Esta sim. Esta joga e ginga. Vai por o tubarão c'oa pulga atrás da orelha. É com o povo pagante que a comissão vai por ordem na casa. O pessoal vai denunciar o vendeiro vivaldino para que a comissão ponha o cujo pra rebolar. Não vai fechar nada pra que lhe não aconteça como a Sunab. Mas vai fazer estardalhaço jornalístico e pôr à mostra a calva dos gananciosos.

Não quer fiscais "oficializados". Eles comeram muita bola no antanho, e, como se diz na rua, o uso do cachimbo faz a boca torta. A comissão não é que rejeite colaboração. Mas quer que seja expontânea. Nada de tranbiqueiros no taboleiro da fiscalização. A partir de agora já começa a botar casca de banana na voracidade pantagruélica dos crediaristas.

Pelo que se ouve dos derrotistas, essa comissão não é de nada. Já está deteriorada no nascedouro, por falta de sustentação oficial. E é aí que os cujos se enganam. Ela veio justamente para agir sozinha e avacalhar c'oa inoperância dos chamados poderes competentes.

Sei não. Pode ser que sim, pode ser que não.

Entrementes, vou me pôr com um pé pra trás e ficar como o prefeito — urubusservando. V/2.

CRÔNICA

Queremos Papai Noel!

Eu quase cheguei a bater palmas, quando li a respeito da criação, pelo prefeito Pedro Fávaro, de um Grupo de Trabalho encarregado da elaboração do projeto-piloto para a erradicação das favelas em Jundiaí.

Afinal, depois de quatro anos de reuniões a portas fechadas, para decisões a respeito de "saneamento básico e progresso" que somente serviram para enriquecer poderosos (leia-se: uma empreiteira bilhardária que abiscoita, com mais duas ou três, todas as obras públicas onde corre dinheiro a rodo; leia-se: secretários de Estado e presidentes de autarquias e organismos financeiros oficiais; leia-se: parentes e amigos que se tornaram donos de grandes lotes de terras "saneadas"), afinal, depois dessa era de caos moral (eu disse caos), ouvia-se falar em trabalho de comunidade, reunindo representantes de diferentes áreas — inclusive do povão — para tentar uma solução, ainda que paliativa, para o trágico problema da sub-habitação.

Meu entusiasmo crescia à medida em que eu ia lendo sobre levantamento sócio-econômico, sobre a decisão de que "cada núcleo, cada barraco e, consequentemente, cada família, serão cadastrados", para a obtenção de "todos os detalhes necessários para que atinjamos nossos objetivos", segundo palavras da assistente social que coordenará os trabalhos, ao lado do vice-prefeito Ary Fossen.

Pois eu me preparava para gritar um sonoro "viva!", quando leio o ponto de honra dos membros do Grupo de Trabalho: nada será doado aos favelados, que terão que pagar pelos melhoramentos a serem feitos em seus novos habitats.

"Não desejamos assumir uma posição paternalista diante dos problemas", enfatiza a assistente social. E eu já imaginei todos os membros do Grupo — os sociólogos, os assistentes sociais, os arquitetos, os médicos, os jornalistas e os representantes das "diversas entidades" — balançando, com austeridade, suas cabeças apostólicas, repetindo de si para si "nada de paternalismos".

Pois foi nesse instante que meu aplauso se transformou numa solene bronca.

Ora, sim senhores! Numa terra onde a gente nasce e em seguida uma tia solteirona nos aponta o quadro à cabeceira da cama para nos ensinar que "aquele ali é o Papai do Céu", vêm os senhores dizer que não haverá paternalismos! Justo no momento em que os favelados poderiam ter suas casinhas no peito, decidem os senhores que é preciso pagar!

Ora, sim senhores! Numa terra onde a gente faz 18 anos, tira um título de eleitor obrigatório e é obrigado a ficar diante do aparelho de rádio ou de tevê aguardando que os pais da pátria nos digam que regime eleitoral a gente vai ter para votar, vêm os senhores dizer que as casinhas higienizadas não poderão ser gratuitas, para que os favelados não pensem que vivem num regime de paternalismos! Justo nessa hora, que é para desembolsar dinheiro!

Numa terra em que a gente começa a trabalhar e, já no primeiro envelope, recebe um minguado salário decretado, decrescido de porcentagens que os pais do nosso futuro determinaram suficientes para garantir que não morramos de desinterias, nem acabemos nas sarjetas quando os anos pesarem mais forte nas nossas costas, vêm os senhores cobrar do minguado saldo desse envelope de pagamento da nova habitação, para que não nos viciemos em paternalismo! Justo na hora de desembolsar grana?

Eu, realmente, achei importante a criação do Grupo de Trabalho anti-favelas. Mas só aceito esse papo de não-paternalismo depois que deixarem de decidir por nós quem devemos ou não eleger. Ou o que devemos ou não ler. Ou o que os estudantes devem ou não fazer. Ou quando saibamos quem, onde e por quê está preso.

Enquanto isso não acontecer, que as casas para os favelados sejam construídas com o dinheiro público (que é de todos). E que sejam entregues de graça.

Garanto que nenhum favelado irá se acanhar em dizer: "Obrigado, senhor!".

Como, aliás, nos ensinaram as tias solteiras, os tios indiretos e como tão bem entona o rei da juventude, o condecorado menestrel desta terra de Santa Cruz.

Erazê Martinho.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

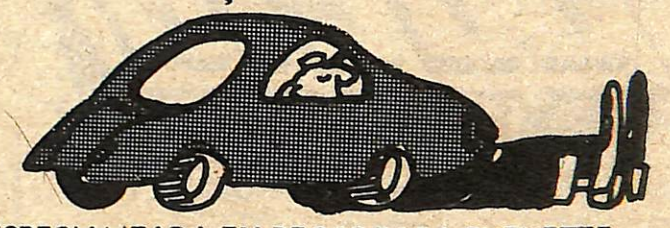
E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA CHEVETTE
VOLKS — DKW — OPALA E CHEVROLET
Av. Itatiba, 224 — Fones: 434.0964 e 434.9226 — Jundiaí

OS NOVOS LÍDERES DOS ESTUDANTES

Os novos presidentes de diretórios, e o que eles pensam. Aqui, Ramiz Barbara, do DA de Direito do Anchieta.



Para o presidente da chapa Ação, Ramiz Barbara, oficial de justiça, 33 anos, aluno do 2.o ano da Faculdade de Direito Achieta, "estava na hora de uma diretoria unir diretório acadêmico e alunos, e ainda, integrar estes alunos".

Mas para esta diretoria, vencedora nas eleições para o Diretório Acadêmico 8 de Dezembro como para as anteriores, integração parece ser, antes de mais nada, sinônimo de festa.

Pelo menos é o que demonstram em suas propostas, como esclarece Ramiz:

– Os alunos dos diversos anos não convivem. Esta aproximação, que é um dos nossos principais objetivos, vamos tentar através de recreação, com um departamento esportivo e social promovendo, por exemplo, churrascos e olimpíadas.

Além disso, dentro da "série de reivindicações" que, conforme fala Ramiz, os alunos precisam fazer, está a mudança do calendário escolar:

– Temos aulas até as vésperas dos exames e, enquanto as outras escolas não têm aulas nos feriados como na semana da Pátria, nós temos.

No que diz respeito à atividades culturais, a Diretoria, planeja trazer grupos de teatro do meio universitário de outras cidades, para dessa forma, "adquirir estrutura para formarmos um grupo aquí dentro", como diz Ramiz.

A compra de um mimeógrafo para rodar apostilas, e a feitura de um jornal escrito por professores e alunos, também são algumas das metas da chapa Ação.

Para abordar temas atuais, a diretoria pretende trazer mensalmente conferencista: "pessoas que estejam em destaque num determinado assunto, como por exemplo a Constituinte", fala Ramiz.

E mais especificamente, para falar em Direito, planejam contatar desembargadores para virem dar palestras.

Quanto ao Movimento Estudantil, que teve repercussão em âmbito nacional, Ramiz fala que esteve afastado por motivo de doença e não pôde "acompanhar, seu desenrolar":

– Não acompanhei, portanto não tenho opinião formada a respeito.

Seguramente, falando do momento político no Brasil, Ramiz acredita numa redemocratização ainda neste governo e acha que têm sido válidas as aplicações de atos de exceção e reformas políticas:

– Embora a política ainda esteja meio indefinida, com um monte de transformações previstas, eu acho que vai haver uma democratização ainda no governo de Geisel. Algumas falhas existem e o próprio governo reconhece que devem ser revistas. Então o ano que vem será difícil na política, mas nós pretendemos dar tudo o que pudermos aos alunos.

MEDICINA

Embora sendo a única chapa concorrente à eleição para o Diretório Acadêmico Prof. Afonso Bovero da Faculdade de Medicina de Jundiaí, o grupo Livre-Ação realizou um plebiscito onde votaram, não só os sócios do diretório, conforme era feito anteriormente, como todos os alunos.

Para o grupo, que já está formado há algum tempo, torna-se importante deixar bem claro, que a hierarquia estabelecida entre seus membros, por questões burocráticas, não é significativa. Conforme esclarecem:

"Funcionaremos com comissões de trabalho, abertas a todos os que quiserem participar de todas as atividades".

Em seu programa de trabalho, sempre como um canal de participação dos alunos, o grupo coloca alguns problemas internos pelos quais, na medida do possível, pretendem lutar:

– Fizemos e continuaremos fazendo um movimento para tentar reerguer nossa cantina – fala Mauro Vaz de Souza, aluno do 4a., presidente da diretoria, que explica esta necessidade:

– Com a cantina, que nos foi tirada numa época caótica, além de podermos ter refeições decentes ao invés de termos que lanchar em barzinhos, retomaremos o nosso ponto de encontro, para que possamos nos reunir e discutir.

Outra meta, e ponto importante para a escala, é o internato gratuito. E para que isso se concretize, pretende-se participar de uma campanha através da União Estadual dos Estudantes, que defenderá esse direito legal à todas as faculdades de medicina particulares.

A oficialização do Conselho Consultivo, também é apontada por este grupo como uma necessidade:

– O Conselho, que ao mesmo tempo leva as reivindicações específicas de cada classe à entidade, faz com que haja um contato constante dos alunos com a entidade representativa – dizem em sua carta programa.

Mas um dos trabalhos mais sérios a que se propõem, é tentar uma maior conscientização dos alunos. Meta que torna-se necessária,a medida que os alunos daquela faculdade são mais sensíveis a questões internas. Sendo que grande parte dos problemas etrapolam este nível, conforme diz Mauro:

– Se uma coisa não funciona bem, é devido a toda uma estrutura montada.

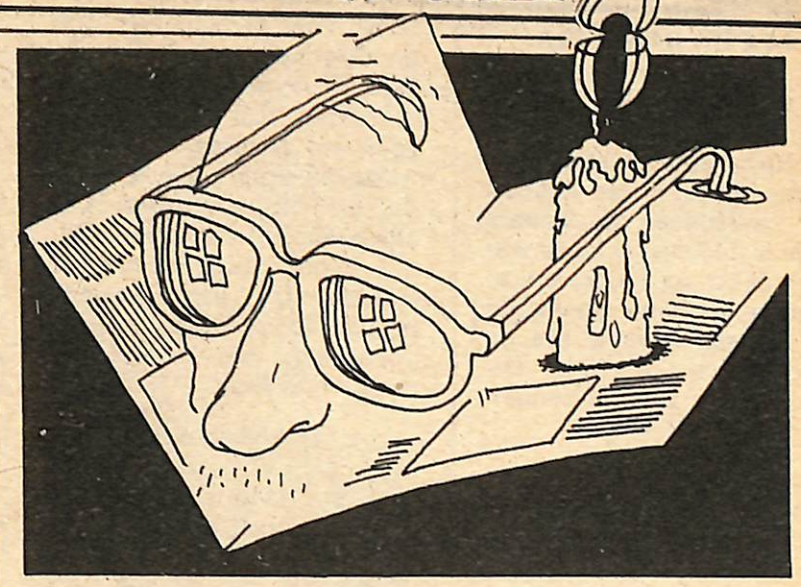
Assim, basicamente, os planos do Livre-Ação são "por uma maior conscientização não só científica como política", e mais amplamente, "por melhores condições de ensino".

Em termos de atividades culturais, como o teatro, o cineclube, o coral, o jornal e o mural já existentes, o novo Diretório tenciona, conforme fala Mauro, "incentivar esses e outros trabalhos tanto financeiramente, quanto, estimular a participação de todos os alunos".

O Movimento Estudantil, para Mauro bastante f accionado, representando "caminhos diferentes para se chegar a mesma coisa", é válido:

– Como tudo aqui, ele também é feito aos trancos e barrancos. Mas se forem ficar pensando muito, passam-se dez anos e ninguém faz nada. Acho mesmo que toda a forma de mobilização é válida.

"O momento político? – continua – as cúpulas dizem que o diálogo está aberto".



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE UM FOLHETO MARROM

Entre alguns guardados velhos, e outros não tão velhos assim, surge um folheto que, em matéria de arte gráfica, atinge as raias da indigência. Por mera curiosidade desdobro o folheto, já que, afinal, deve existir algum motivo recôndito para que ele não tenha sido atirado na vala comum dos papéis inúteis: a lata de lixo.

O folheto, que me perdoe o seu idealizador visual, é uma das coisas mais feias que a indústria gráfica já conseguiu produzir. Com alguma boa dose de esforço, consegue-se ler, em letras marrons aplicadas sobre fundo marrom (alguém já viu coisa mais tenebrosa?), um título-apelo: "Algumas realizações que garantem nosso programa". Trata-se de um folheto de propaganda da candidatura Pedro Fávaro para a Prefeitura de Jundiaí. Ou seja - um daqueles folhetos destinados à vida efêmera. Nascido com a finalidade de cair em desuso às 18 horas do dia 15 de novembro de 1976. Mas este, por mero acaso, não morreu. Por acaso, está fazendo um ano.

Abro o folheto, e a primeira coisa que aparece é um slogan (toda campanha política que se preze só pode sobreviver se for alimentada por um slogan. Elementar). Diz assim: "Nosso objetivo: Fazer de Jundiaí, não uma cidade grande, mas uma grande cidade". Não, não resiste a uma análise de estrutura de texto: falta-lhe ritmo para ser um slogan de apelo forte. É feio, mas encerra uma intenção boa. Pena que a capacidade de discernir a diferença entre as duas coisas — cidade grande e grande cidade — não seja muito disseminada. Existem muitas distorções, é verdade. Por força dessas distorções, há quem seja induzido a acreditar que o importante é uma cidade grande, não uma grande cidade. Há quem meça o índice de progresso de uma cidade pelo seu perfil de arranha-céus,em vez de medir por outro índice, bem menos palpável e fotogênico, mas bem mais representativo: a sua qualidade de vida.

Mas isso são digressões. Vamos ao que interessa. O folheto, como disse, é da campanha eleitoral do atual prefeito, Pedro Fávaro. Ele expõe um programa que se divide em dez ítens, sendo que cada um dos ítens se divide em vários sub-ítens. Lá estão contidas, expressamente, 36 promessas de realizações.

Certo, alguém objetará que é muito cedo para qualquer espécie de cobrança. Concordo. Alguém argumentará também com os problemas, as dívidas, as boas intenções nunca desmentidas.

Certo, certo, há que concordar com tudo. Há no folheto, algumas promessas vagas, outras mais concretas, outras muito técnicas, outras menos técnicas. Algumas plausíveis, outras um tanto quiméricas.

Se ainda é cedo para cobrar realizações, vamos pelo menos discutir as intenções. Existe, no capítulo III do programa (Educação e Cultura), um ítem c que diz assim: "Lutar para que Jundiaí se projete como importante centro de cultura, amparando e incentivando toda atividade no campo cultural".

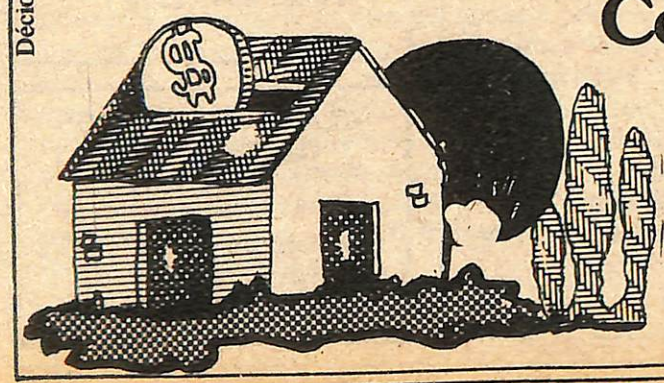
Alguém poderia começar a explicar o que significa isso?

Sandro Vaia



ASSINE O JORNAL DE 2a.

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem.

MIETTO
MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Matriz: Avenida São João, 630/644 Fones: 434.2214
Filial : (tintas) Avenida São João, 623 434.2215

ZONA FRANCA

DIA DA BANDEIRA

O Sr. Francisco Eduardo Bezerra, 57 anos, nascido em Rio Largo, Alagoas, pai de seis filhos, e que segundo ele "trabalhou na lavoura desde a infância" e atualmente trabalha na Flocotécnica, mandou-nos uma poesia de sua autoria sobre o Dia da Bandeira, com o título "Oitenta e Oito anos de Bandeira". É esta:

"A nossa bandeira é linda
e opulenta/ pois nos representa
o País gigante/ imensa floresta verde permanente/ que
no Continente não há semelhante/. Ao vê-la içada, eis aí
o tema/ o real emblema julga-se em plenário/ foi instituída, eu sempre me lembro/
do mês de novembro, seu
aniversário./ A linda bandeira
que vemos içada/ foi confeccionada por republicanos/
pendão da esperança, disse o
poeta/ neste mês completa oitenta e oito anos".

O CANDIDATO

"Sr.: Leio já há algum tempo o jornal de 2a. Feira. Contudo, depois que li os exemplares da última semana e o da semana retrasada principalmente, não poderia deixar de expressar minhas reais congratulações a esse periódico. Parabéns pelos exemplos de abertura, fato político, inteligência, e sobretudo, coerência, vistos em profusão nas páginas seis e 16 do exemplar de 7 a 13/11/77 e na coluna do "cravo e ferradura" do E.M., exemplar de 14 a 20/11/77.

Faço votos sinceros que os senhores consigam eleger o candidato desse jornal. . . Salve o Jornal de 2a. Nova Era. **J. Liberali.**

Não temos candidatos, Sr. Liberali. Nós fizemos um acordo com os partidos: nós não lançamos candidatos e eles não fazem jornalismo, certo?

MULATAS

"Fiquei esperando uma tremenda reportagem sobre as mulatas do Sargentelli, e o nosso Jornal de 2a. Feira decepcionou completamente. Nenhuma linha. Qualé, vocês não foram convidados pelo Clube Jundiaiense?" Um "leitor assíduo" (???)

Não.

FESTA DA UVA

"A Prefeitura Municipal de Indaiatuba, através da Comissão Especial para a Semana do Município, tem a grata honra de convidá-los para participar das comemorações: 1a. Festa da Uva, nos dias 3, 4, 10 e 11 de dezembro, e 1.o Seminário de Tecnologia Agrícola, nos dias 5 a 8 de dezembro. Oportunamente, estaremos enviando a programação das comemorações, para sua orientação". **Dr. Clain Ferrari (prefeito municipal) e prof. Luiz Carlos Batista de Moura, presidente da comissão)**

Obrigado pelo convite. Chegaremos lá.

TELEFONES

"Tenho lido manifestações de leitores a respeito do problema das fichas de telefones vendidas pela Telesp. A título de informação, acrescento que o problema não acontece só em Jundiaí. Em São Paulo também, muitas vezes (e bota **muitas** aí), as fichas são cobradas a . . . . . Cr$ 1,50 e até a Cr$ 2,00, quando o preço estipulado pela Telesp é de Cr$ 0,80 Agora, senhores, vejam como se trata de um negócio vantajoso: uma banca de jornais vendendo fichas a Cr$ 1,50 ou a Cr$ 2,00, quando o preço normal é Cr$ 0,80 ganha muito mais do que na comissão pela venda das publicações. Ou será que estou enganado?" **Aristeu Guimaraês Lemos**

Entre na corrente da segurança.



Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

VOCÊ QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL? FAÇA SUA OFERTA NOS CLASSIFICADOS DA BOLSA DE IMÓVEIS.

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 156
Fone: 436.1541

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone: 436.4880

SINDICÂNCIA CONCLUI: PRONTO SOCORRO É INOCENTE.



PLANTÃO

As famas da justiça

I

Dura lex, sed lex.

A deterioração dos serviços forenses — a expressão não é minha, e sim do desembargador Adriano Marrey, em recente sessão plenária do Tribunal de Justiça — tem sido o grande assunto nos meios forenses da Capital.

De fato, há motivos para preocupações — manifestação do desembargador à parte. Como diria o juiz das Execuções Criminais, da Corregedoria dos Presídios do Estado e Polícia Judiciária da Capital, Renato Laércio Talli: "uma falha na justiça é falha no alicerce desse grande edifício social". A afirmativa, feita durante uma conferência para estudantes de Direito nas Faculdades Franciscanas, de Bragança Paulista, ajusta-se como uma luva (não de pelica) ao chamado status quo.

O juiz citou, nessa conferência, a lei 6.416, de maio desse ano, que estende vários benefícios a sentenciados que,até então, só poderiam pensar em liberdade daqui a dois ou três anos. Mas, para que esses benefícios sejam concedidos, é necessário uma infra-estrutura que permita o desenvolvimento desse trabalho. E, considerando-se que existem cerca de 13.500 sentenciados na rede oficial dos presídios (sem contar os recolhidos à cadeias públicas), desnecessário se torna comentar as dificuldades para execução desse trabalho a mais.

Além disso, existem as 30 Varas Criminais (deveriam ser quarenta, segundo a resolução n.o 2 do Tribunal de Justiça). Cada uma, possui, em média, trinta processos em andamento. Resultado: na pauta de vários juízes já existem audiências marcadas até para agosto de 1978!

Portanto, a Justiça — em muitos casos — tarda e falha, porque esse ritmo favorece a prescrição de vários feitos. Nos casos de homicídios, não se realiza mais um júri com menos de um intervalo de 60 meses a partir da data do crime — e isso quando esse intervalo ainda não torna mais elástico.

Considerando-se que todos nós alimentamos sinceros desejos de contarmos com as condições necessárias para que confiemos na nossa Justiça, a situação atual não preocupa apenas ao desembargador Marrey e aos 200 juízes que se solidarizaram com ele, através de um abaixo-assinado: preocupa a todos nós. Esperamos, sinceramente, que os fatos apontados mereçam uma reflexão e, logo a seguir uma definição. Isso para que, como adverte Adriano Marrey, não haja uma "consequente deterioração do serviço forense".

II

A Folha confundiu "à barra" com "à bala". E assim, segundo ela, o secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, levaria alguns policiais truculentos aos tribunais utilizando-se de projéteis pérfuro-contusos, e não — como realmente disse — faria com que esses elementos indesejáveis fossem levados "à barra dos tribunais". Claro que há uma diferença enorme entre "barra" e "bala". Depois do equívoco da Folha, **o jornal** A Tribuna, **de Santos, fez um veemente editorial, condenando "tanta violência". No outro dia, a** Folha **retificou a nota, mas o editorial de** A Tribuna **já havia saido. E, na semana passada, o nosso** Jornal de 2a. **ratificou o equívoco da** Folha. **Aí fica o esclarecimento, para o bem de todos.: barra é barra, projétil é projétil.**

III

Por falar no coronel Erasmo, ele continua colecionando títulos de cidadania: na semana passada esteve em Tupã e no Dia da Bandeira foi condecorado com a Medalha do Pacificador. A comissão da Assembléia Legislativa que apura o episódio da invasão da PUC vai ter de ouví-lo em outro dia. O depoimento do coronel estava marcado para o dia 18, mas a visita do presidente da Venezuela atrapalhou o esquema. O que não fará muita diferença: o secretário da Segurança vai imprimir seu depoimento aos parlamentares. A seguir, o bate-papo (ou bate-bôca?) de sempre.

(Percival de Souza)

Recentemente, o **Jornal da Cidade** veiculou uma notícia segundo a qual o garoto José Cláudio Estabile havia sido medicado no Pronto Socorro do Hospital São Vicente de Paulo sem os devidos cuidados, o que quase resultou em sua morte. A notícia, que mereceu uma grande manchete de primeira página ("Criança quase morreu. Erro do médico?") do **Jornal da Cidade**, causou muita estranheza entre a população e, principalmente, ao corpo clínico do hospital. O secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Carlos Ferrari, formou imediatamente uma comissão de sindicância para esclarecer o que realmente aconteceu por ocasião do atendimento do garoto.

Agora, passadas algumas semanas, o inquérito chegou ao seu fim. Os médicos José Carlos Figueiredo Brito, Dagoberto Teles Coimbra e Jorge Martinho, membros da comissão de sindicância, ouviram os depoimentos de dona Angelina Estabile, mãe do garoto, e de diversos médicos que estavam de plantão no dia em que o menino José Claudino Estabile foi atendido no PS do São Vicente de Paulo.

Segundo as conclusões da comissão de sindicância, a equipe de plantão efetuou o atendimento exatamente da forma que se fazia necessária. A afirmação do **Jornal da Cidade**, de que ". . . a má administração de medicamentos, com diagnóstico errôneo, quase provocou a morte do menino José Estabile. . ." foi contestada pela comissão de sindicância, que alegou não ter havido ". . . mistura de medicamentos, já que a Solução de Metoclopramida e Plasil são o mesmo medicamento com nomes comerciais diferentes".

Ainda segundo a comissão de sindicância, o tratamento recebido pelo garoto no PS do hospital São Vicente foi o mais adequado, "diante do quadro clínico que se apresentava, além de não ter havido super dosagem, já que o medicamento dado ao garoto foi considerado como dentro dos índices técnicos".

Em linhas gerais, a comissão chegou à conclusão que o tratamento dispensado a José Estabile foi o ideal. Segundo o médico José Carlos Figueiredo Brito, o encaminhamento do menino ao Hospital das Clínicas, em São Paulo, ocorreu porque suspeitava-se da ocorrência de uma moléstia contagiosa, sendo que nesse caso o ideal seria enviar o doente para um hospital em condições de atendê-lo mais adequadamente.

PROCESSO

Terminada a fase de apuração dos fatos, o inquérito chegou às mãos do secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Carlos Ferrari; ele informou que vai mover um processo contra o **Jornal da Cidade**, seguindo-se os ditames da Lei de Imprensa.



Eugênio Carlos Ferrari.

A decisão foi explicada pelo secretário: "ocorre que essa notícia, de que graças ao mau atendimento o menino quase morreu, não é verdadeira. Foi feito tudo o que era recomendável, diante do quadro clínico apresentado pelo garoto e a verdade é que José Estabile está curado. Resta apenas o seguinte: nessas alturas, a credibilidade do nosso hospital foi abalada perante a opinião pública da cidade. Apesar de solicitarmos ao **Jornal da Cidade** que retificasse a informação, com o mesmo destaque, não fomos atendidos. Sendo assim, só nos resta processar o jornal e faremos exatamente isso".

Demonstrando uma certa irritação com o acontecido, o secretário de Saúde e Higiene acrescentou ainda que o fato de mover um processo contra o **Jornal da Cidade** não quer dizer que esteja contra a liberdade de Imprensa. "Acontece que aceitamos críticas, quando fundamentadas. Não podemos ficar calados diante de notícias tendenciosas e que ferem a imagem do São Vicente de Paulo. Particularmente, sou totalmente a favor da liberdade de Imprensa, mas da Imprensa honesta e sem tendências".

POSTOS DE ATENDIMENTO

Ultimamente chegaram ao conhecimento do secretário de Saúde e Higiene informações de que o atendimento nas Unidades de Serviço Médicos de alguns bairros tem sido muito ruins. As queixas resumem-se ao mau atendimento por parte dos funcionários dos postos, que estariam se negando até mesmo a medir a pressão arterial de doentes o que ocorria normalmente.

Eugênio Carlos Ferrari afirmou que não existe nenhuma determinação para que não se atenda os pedidos para a medida de pressão arterial nas Unidades de Serviço Médico. Salientou ainda que o mau atendimento baseia-se no fato de que muitos funcionários não foram preparados para a função que exercem, quando das suas contratações. "Mas estamos solucionando esse problema gradativamente, com a contratação de novos atendentes, que serão devidamente esclarecidos e preparados para oferecer o atendimento à altura dos anseios da população".

O que ocorre, porém, é que a Secretaria de Saúde e Higiene não pode contar com elementos de bom nível, principalmente pelos baixos salários que oferece (atualmente uma atendente de enfermagem ganha Cr$ 2.100,00 por mês). Para se ter uma idéia do problema, recentemente a Secretaria de Saúde e Higiene abriu inscrição para o preenchimento de 24 vagas de atendentes, sem ter despertado o mínimo interesse dos possíveis candidatos, já que não oferece um salário à altura dos serviços que exigirá.

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

O QUE A CIDADE GANHOU COM O DISTRITO INDUSTRIAL?

O Distrito Industrial é uma realidade. Ele atingiu os objetivos a que se propunha?

De uma maneira sucinta, a resposta, em termos gerais é afirmativa. É o que diz o Coordenador de Planejamento de Jundiaí, arquiteto Antonio Fernandes Panizza, que foi um dos criadores do Distrito Industrial (ex-Planidil, Plano de Incentivo e Desenvolvimento Industrial), instalado ainda na gestão de Walmor Barbosa Martins.

– O Distrito Industrial ainda não está concluído. Poderia mesmo dizer que ainda faltam largas passadas – diz Panizza. Mas mesmo sendo uma realização incompleta, por falta de recursos, pode-se dizer que ele prestou um grande serviço a Jundiaí.

Qual seria esse grande serviço? Ele estimulou o desenvolvimento da ocupação industrial sobre áreas possíveis, evitando assim que as indústrias se expandissem ou se instalassem em áreas inadequadas.

– Se o Distrito não existisse, certamente as indústrias teriam dilacerado a área urbana.

Agora, o crescimento industrial da cidade está direcionado para a região do vale do Rio Jundiaí, e esse processo parece ser irreversível.

E essa região apresenta várias vantagens: a direção dos ventos, que impede que a poluição seja arrastada em direção ao centro urbano da cidade; a facilidade de uma possível futura integração de transportes, através do vale do Jundiaí (faz parte do Plano Viário a criação de uma ligação da avenida 9 de Julho com o Distrito Industrial, aproveitando as marginais do Jundiaí); a facilidade de escoamento da produção, uma vez que a área do Distrito situa-se entre a Via Anhanguera e a Via Norte.



Panizza: "faltam largas passadas".

Alguns detalhes ainda faltam para que o Distrito Industrial atinga a sua melhor capacidade de funcionamento. O principal deles, é o esgoto. A pavimentação das ruas que cortam o Distrito, poderá ser feita por iniciativa dos próprios industriais, dentro da proposição do Plano Comunitário de Obras, que a Prefeitura está adotando.

O CRESCIMENTO

Na verdade, ao contrário do que poderia parecer a princípio, o Distrito Industrial não foi projetado com a finalidade de "atrair" novas indústrias para Jundiaí, mas para obrigar o crescimento das próprias indústrias da cidade. Como disse o arquiteto Panizza, para evitar que esse crescimento acabasse "dilacerando" a área urbana.

No entanto, em consequência da própria falta de planejamento físico-territorial a nível estadual, várias indústrias de fora vieram se instalar aqui.

A Kanebo e a Companhia Brasileira de Caldeiras (subsidiária da Mitsubishi japonesa), vieram instalar-se em Jundiaí através do ex-secretário do Planejamento do governo estadual, Miguel Colassuono. Elas estavam procurando áreas para se instalarem no Estado, e Colassuono, conhecendo o projeto do Distrito Industrial de Jundiaí, encaminhou-as para cá.

No começo, como uma espécie de incentivo para a implantação do Distrito, o Planidil oferecia isenção de impostos municipais às indústrias que se instalassem aí. Um incentivo que acabou se revelando, além de irrisório, desnecessário. No fim, a única e grande vantagem oferecida à indústrias para que se instalassem no Distrito Industrial, foi a venda do terreno, desapropriado pela Prefeitura, a preço de custo.



Com o Distrito, as indústrias encontraram possibilidade de se desenvolverem sem co

Isso acabou fazendo com que a especulação imobiliária fosse evitada. E essa foi outra das grandes vantagens da criação do Distrito: oferecendo áreas a preço de custo, pôde manter num nível razoável o preço das outras áreas industriais na mesma região, ainda em mãos de particulares, (Jundiaí, pelo Plano Diretor, é dividida em 2 setores Industriais: o setor Industrial I, que se localiza ao longo da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, englobando indústrias existentes como a Sifco do Brasil, Duratex, Vulcabrás); e o setor Industrial III, que se localiza desde o trevo de Itu, no km 61 da Anhanguera, até o km 64 dessa mesma via, e pela via Ramal de Itu até o km 69. É dentro desse setor industrial é que está localizada a área do Distrito Industrial).

O PLANEJAMENTO

O Plano de implantação do Distrito Industrial de Jundiaí baseou-se em estudos sobre as necessidades da cidade no decênio 1971/1980. Previu-se, nesse período, um acréscimo populacional de 110 mil habitantes. Sendo que a população que trabalha foi estimada em 35 a 40% do total de habitantes, previu-se um acréscimo de 44 mil trabalhadores. Desses 44 mil novos tra
viu o plano que de 30 a 35% i
contingente de novos operário
ou seja, aproximadamente 14
rários.

Desses 14 mil, 5 mil seriam
las indústrias existentes a 9 mi
Industrial.

OS NOVOS DESAF

Ordenado o crescimento i
cionado para a única área posí
Rio Jundiaí, a cidade irá encont
a frente, novos desafios – conse
de seu crescimento.

Um sério desafio que já est
urbanistas e planejadores: com
ocupação de áreas ociosas, evi
ção de áreas vagas para fins
imobiliária? Como evitar que
gente de habitantes trazido pe
Via Norte transforme Jundiaí
-dormitório? Como equaciona
habitacional que certamente se
adjacentes ao Distrito Industrial

São desafios que esper

EM 47 INDÚSTRIAS, 14 MIL OPERÁRIOS.

Das 606 indústrias existentes hoje em Jundiaí, empregando mais de 40 mil operários, 47 se encontram no Setor Industrial III, que abrange uma grande área envolvendo a Via Anhanguera e a Marechal Rondon. O restante fica no Setor Industrial I, 375 ao longo do vale do rio Jundiaí e em alguns pontos da cidade, 143 na zona rural e 25 nos bairros isolados de Jundiaí Mirim e Caxambu.

O Setor Industrial II, que foi cancelado ainda no início dos planos, deveria se localizar na área próxima ao Colégio Técnico de Jundiaí, mas nessa posição, os ventos dominantes acabariam trazendo poluição para o centro da cidade, motivo do seu abandono.

O Distrito Industrial, implantado pelo Plano de Incentivo e Desenvolvimento Industrial – Planidil, está incluído dentro do setor Industrial III. Por isso, existe uma distinção entre as indústrias que se instalaram através do Planidil e as que adquiriram o terreno de particulares dentro do Setor III.

Das 23 indústrias que se instalaram no Distrito, 9 já estão em funcionamento. Kanebo, Lord Industrial (adesivos), Ibelajes, Fundinox, Flocotécnica, Irmãos Martin – Artefatos de Metal, Indústria de Plásticos Maran, Ermeto – Equipamentos Industriais e Plástico Jundiaí. As fábricas projetadas são 10: União Corticeira, Pedro Dal Santo (fundição), Fundição Croaro, Universal (tecidos), Cirumédica, Correias Mercúrio, Indústria e Comércio de Cristais Cambé, Balanças Chialvo, Máquinas Cerâmicas Morando e Antenas Olimpus. Ainda existem a Deca, Caldas, Furuya e Miura (galvanoplastia) e Transformadores União, que se encontram em construção.

No Setor III, são 12 as que se encontram em funcionamento: Petri do Brasil (auto-peças), Vinagre Castelo, Apa – Associadas de Produtos Alimentícios, Olinkraft (embalagens), Indústrias de Antenas Jundiaí, Giacone (máquinas), Fantex, Indústrias de Meias Aço, Winter do Brasil (ferramentas), Indústria de Máquinas Soberana e Implementos Agrícolas Yamashita.

Também estão funcionando, apesar de ainda parcialmente em construção, a Cia. Paulista de Chocolate, Mitsubishi, (caldeiras) e SU – Indústrias de Ferramentas. Em construção apenas há a Eletro-Mecânica P. Niewski, Jundi-Arte (móveis), Arti-Plac (móveis) e Macaferri (construção civil). Existem ainda essas indústrias em fase de projeto: Metal Yannes, Tecniplas (plásticos), Agro-Fabril (implementos agrícolas), Mecânica Produtora Dodi e Boellhof (mecânica).

A diversidade dessas indústrias é muito grande, tanto no número de funcionários que deverão ter como o capital empregado. A Deca, por exemplo, numa área de 391.606 metros quadrados, investiria . . . . . Cr$ 92.812.500,00, conform
feitos há dois anos, enquanto
Máquinas Soberana utilizou 3
drados, gastando Cr$ 198.000,0

Cláudio Lucato, auxiliar d
ria do Planejamento, trabalhou
implantação do Distrito Indus
que das 300 fichas de indústri
em Jundiaí, apenas essas 47
lugar.

As duas grandes finalidad
segundo Lucato, foram atingi
melhor localização das indús
no Município e a instalação da
to às outras, ele tem dúvidas
meios de avaliação: disciplinar
industrial da cidade, criar mai
mão-de-obra e incentivar a a
butária municipal.

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.
Venda proibida



BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

LIBORIO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Fones, 434.4893 — 434.5371 Av. Samuel Martins, 170 — CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS — simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE — Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO — terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO — sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA FLORIANÓPOLIS — 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI — Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

CASAS ALUGAM-SE

Galpão, para indústria ou depósito 1.500.00 m2 . . .	a combinar
Rua Zuferey — Sobrado — NOVO	Cr$ 6.000,00
Rua Fernando Arens — Sobrado — NOVO	Cr$ 3.500,00
Várzea Paulista — NOVA	Cr$ 1.500,00
Jundiaí-Mirim — NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea — Salão	Cr$ 4.000,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 4.500,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 2.500,00



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRE MARQUES ORIOVALDO PEREIRA e JOSE RIBEIRO
CORRETOR — CRECI 3330 AUXILIARES
Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas — Sabados,Domingos e Feriados
R.Bom Jesus de Pirapora,2794-1a. s/2-Fone,434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

TERRENO CENTRAL — 2.000 m2 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 2.250,00 p/ m2 a combinar.

R. PASCHOAL GUZZO — 10x19 plano com melhoramentos. Preço Cr$ 190.000,00.

RUA CICA — 13.000 m2 com todos melhoramentos. Preço . . . . Cr$ 600 p/ m2 a combinar.

R. PRES. NICOLAU 12x15 — plano com todos melhoramentos. Preço Cr$ 140.000,00 a vista.

RUA CAPITÃO CURADO — 255 m2 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 315.000,00 a combinar.

VILA NAMBI — 513 m2 plano frente p/ 2 ruas. Preço . . . . Cr$ 60.000,00.

AV. 14 DE DEZEMBRO — 13,50 x60 — com todos melhoramentos. Preço Cr$ 650.000,00 a combinar.

PROX. SUPER MERCADOS ELIAS — 1.300 m2 com todos melhoramentos. Preço . . . . Cr$ 900,00 p/ m2.

VILA COMERCIAL — 380 m2 esquina com água, luz. Preço Cr$ 85.000,00 a vista.

R. PIRAPORA — 660 m2 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 320.000,00 a combinar.

R. MARTINELI — 13x25,50 com todos melhoramentos. Preço Cr$ 240.000,00 a vista.

R. 3 JARDIM MARTINS — 10x 25 plano com água luz. Preço Cr$ 90.000,00 a vista.

ÁREA P/ LOTEAMENTOS — 82.000 m2 próx. a Vila Rami com água, luz, esgoto. Preço Cr$ 100,00 p/ m2.

ÁREA P/ CHÁCARAS — Rodovia Marechal Rondon 120.000 m2 água e luz. Preço Cr$ 50,00 p/ m2.

SITIOS

PRACATU 118.000m2 plano com água corrente e nascente e matas. Preço Cr$ 25,00 p/m2.

36.000 m2 com matas, água corrente e luz. Preço Cr$ 40,00 m2.

16 alq. Caguassu com casa, sêde, água a vontade matas e luz. Preço Cr$ 120.000,00 p/ alq.

ATIBAIA 10 alq. topografia plana, rio na diviza. Preço . . . . . Cr$ 250.000,00 p/ alq.

JUNDIAÍ 160 alq. com lagos, eucaliptos, matas naturais e pinos eliots topografia plana. Preço Cr$ 130.000,00 p/ alq.

FIGUEIRA BRANCA - 10.000m2 Kitinete, 1 casa p/ caseiro, pomar, lago, luz. Preço Cr$ 550.000,00 a combinar.

SERRA DO JAPI — 2.500 m2 com matas, água e luz. Preço Cr$ 150.000,00 - Entrada . . . . Cr$ 30.000,00 — saldo 43 meses.

FAZENDAS

M.T. 1.000 alq. com matas, rios topografia plana Preço: . . . . . Cr$ 450.000,00 - Entrada . . . . . Cr$ 250.000,00 - Saldo a combinar.

M.T. 4.000 alq. com matas, rios estradas boa topografia plana. Preço Cr$ 1.200,00 p/ alq. a combinar.

CHÁCARAS

Rodovia D. Pedro I com todos melhoramentos: bosque e quiosques, local para pescaria.. Preço e condições nesta Imobiliária.

FIGUEIRA BRANCA — 15.000 m2, casa pomar, lago e bosque. Preço Cr$ 600.000,00 a vista.

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL — No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

JARDIM CICA — Cr$ 750 MIL Ótima residência térrea, 3 dormitórios c/ arms. embs., 2 salas, copa cozinha c/ armários embs. salão p/ festas, banheiro social, quintal todo fechado (326).

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 900 MIL — Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embs. banheiro privativo e social (26).

RUA RANGEL PESTANA — Cr$ 700 mil — de esquina, jardim lateral, área, sala, 2 dorms., copa, cozinha, banheiro, cozinha externa, wc, quarto despejo, quintal, garagem (51).

PARQUE DO COLÉGIO — 1.400 mil — Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI — 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA — CHÁCARA URBANA — 3.200 mil — Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA — 1.100 mil — Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32 m — Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m — Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m — 520m2 (228)
Malota	5000m2 — Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Rua Vigário - apto. 2 dormitórios, garage	Cr$	4 MIL
Rua Barão — 2 dormitórios, abrigo	Cr$	5 MIL
Salas na Rua Barão — temos 5 para alugar.		
Salão Comercial — Baroneza Japi	Cr$	13 MIL
Rua Padroeira	Cr$	3.500,00 (3)
Rua Marechal (grande)	Cr$	7.000,00 (9)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	8.000,00 (11)
Rua 23 de Maio (fundos)	Cr$	2.200,00 (178)
Estr. Itatiba (460m2 — galpão)	Cr$	15.000,00 (802)

BOLSA DE IMÓVEIS

O CASARÃO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA — CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 — Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARA
11 MIL DE ENTRADA

No perímetro urbano de Itupeva a 2 km. do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável. Saldo em 40 meses.

AV. 9 DE JULHO – Terreno medindo 3.650 m2, completamente plano c/ todos os melhoramentos. Excelente p/ Edifício ou conjunto de apartamentos. Preço – 1.200 o m2, estudamos contra-ofertas. (T 80).

JARDIM PRIMAVERA – 350 mil – contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, possibilidade de abrigo. Estudamos algumas facilidades, podendo ser financiada. (C 084).

PRÓXIMO A NOVA JERUSALÉM – 315.000,00 – c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quarto de despejo e possibilidade de abrigo. (C 019).

RUA CARLOS GOMES – 460 mil – abrigo p/ 2 carros, 2 dormitórios, sala carpetada, copa cozinha e banheiro, mais um comodo nos fundos. Estudamos algumas facilidades. (C 206).

COLONIA – 190.000,00 – facilitado e transfere financiamento de Cr$ 2.750,00 por mês, c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, jardim frontal, bom quintal. OCASIÃO. (C 070)

JARDIM PACAEMBÚ – 350 mil casa boa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, bom quintal. Estudamos contra-ofertas, podendo ser financiada. (C 083).

ANHANGABAÚ – 270.000,00 – casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, possibilidade de abrigo, ótimo estado de conservação. OCASIÃO (C 016).

PARQUE DO COLÉGIO – 430 Mil – casa c/ abrigo, sala, 2 dormitórios, cozinha c/ azulejo, apartamento para empregada, jardim fontal, bom quintal.

TERRENOS

30 mil de entrada	11 x 30	Novo Medeiros	(T 60)
110 mil	10 x 30	V. Espéria	(T 63)
250 mil	9,50 x 27	V. Municipal	(T 56)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio	(T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto	(T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso	(T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim	(T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim	(T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú	(T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza	(T 73)
130 mil	8 x 37,50	V. São Paulo	(T 86)
80 mil	14 x 30	Jd. Tamoio	(T 87)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza	(T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim	(T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio	(T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso	(T 51)

Recreio Lar

IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO

AV. JUNDIAÍ, 667
FONES 436.4108 — 436.5888,
CRECI 5227

CASAS

TRAVESSA CARLOS GOMES – 3 dorms. sala, copa-coz., terraço, abrigo, quintal. Preço Cr$ 550 à vista.

****

PÁTEO DO COLÉGIO – 3 dormitórios, arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar e jantar, jardim de inverno, coz. lav., área de serviço, abrigo p/ 2 carros, aquecimento central, estilo colonial. Valor Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Temos 3 casas novas, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha, área de serviço, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, apto. p/ empregada, aquecimento central, estilo colonial. Preço Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 dorms. arm. emb., (1 suíte) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo, jardim de inverno, aquecimento central, abrigo, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 1.000.000,00 a vista.

VILA LIBERDADE – Nova, sala grande com lavabo, copa, cozinha, 3 dormitórios (1 suite) arm. emb., lavanderia, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 880.000,00 a vista.

VILA SÃO PAULO – Nova, amplos dorm., 2 banheiros completos, sala, copa-cozinha, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, lavanderia, apto. p/ empregada. Preço Cr$ 650.000,00 a vista. Aceita-se terreno bem localizado como parte de pagamento.

VILA MUNICIPAL – Estilo colonial – Fina residência – 3 dorms., (1 suite) copa-cozinha, banheiro social, abrigo p/ 2 carros, salão de festa e demais dependências. Preço Cr$ 800.000,00 a vista.

****

RUA BARÃO DE TEFFÉ – 1 dorm. sala, copa-cozinha, banheiro, casa antiga em terreno de 12x 12. Preço Cr$ 250.000,00 a vista.

TERRENOS

VILA VIOTTO – medindo 255,00 m2	Cr$ 200.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 15x30 m.	Cr$ 675.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 434 m2.	Cr$ 650.000,00 a vista
JARDIM MORUMBI – 2 lotes medindo 12x30 cada	Cr$ 330.000,00 cada.
JARDIM CAMPOS ELISIOS – medindo 300 m2.	Cr$ 300.000,00 a vista
RANGEL PESTANA – terreno medindo 1.330 m2.	Cr$ 2.600.000,00
Aceita-se áreas rurais como parte de pagamento.	
PARQUE CONTINENTAL – 6 lotes medindo 10x25 cada	Cr$ 60.000,00 cada

TEMOS DIVERSOS SÍTIOS E CHÁCARAS PARA VENDER'

ADVOCACIA PREDIAL

CRECI 6443
ALUGA — VENDE — AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

Jardim Liberdade – 2 qt, sl, coz, WC, abrigo	Cr$ 450.000,00	Cidade Luiza – 3 qtos., sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$ 850.000,00
Vila Joana – 2 qts, sala, coz, jardim abrigo, etc.	Cr$ 450.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl., c/lareira, carpetes, abr. etc.	Cr$ 1.000.000,00
V. Rio Branco – 2 qts, sala, banh., abrigo, mais 4 comodos/fundos	Cr$ 600.000,00	J. Messina – 3 qtos., sala, cop/coz, e 3 salões comerciais	Cr$ 1.000.000,00
Rua Prudente – 12 comodos, 3 banh. abrigos, etc.	Cr$ 600.000,00	Vila Bela – 3 qtos, c/AE, suite, sala "L", abr., etc.	Cr$ 1.100.000,00
P. São João – 3 qtos, 2 salas, 2 WC, salão, abrigo, etc.	Cr$ 630.000,00	Anhangabaú – Nova, 3 qtos, c/AE, suite, abrig. etc.	Cr$ 1.200.000,00
Eng. Monlevade – 3 qtos., sala, cozinha, garagem, etc.	Cr$ 650.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl. c/lareira, copa, abrigo, etc.	Cr$ 1.200.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cozinha, WC, abrigo, etc.	Cr$ 650.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, suite, copa, 4 WC, abrigos, etc.	Cr$ 1.250.000,00
R. Bandeirantes – 3 qtos, AE, sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$ 680.000,00	R. Baronesa do Japi – 3 qtos c/AE, 2 salas, cop/coz., abrigo, etc.	Cr$ 1.350.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cop/coz., 2 WC, abrigo, etc.	Cr$ 700.000,00	Ana Maria – 3 qtos, com AE, suite, 2 sls., cop/coz., abrigo etc.	Cr$ 1.300.000,00
V. Liberdade – 3 qtos., sala, cop/coz., nova, abr. etc.	Cr$ 750.000,00	R. Anchieta – 3 qtos, 3 salas cop/coz., abrigos etc.	Cr$ 1.500.000,00
Vianelo – 3 qtos, sala, cop/coz., abr., ap/empr., etc.	Cr$ 750.000,00	Ana Maria – 3 qtos, sala, cop/coz. escr. etc.	Cr$ 1.500.000,00
Jardim Cica – 3 qtos., sala, cop/coz., abr., etc.	Cr$ 760.000,00	Jardim Brasil – 4 qtos, suite, AE, 2 salas, 1.000m2 de terreno	Cr$ 2.500.000,00
Vila Municipal – 3 qtos., sala, mais 3 comodos/fundos, etc.	Cr$ 800.000,00	Ana Maria – 4 aptos, 4 salas, piscina, etc. 900m2 de terreno	Cr$ 6.000.000,00
R. Anchieta – 2 qtos., sala, cop/coz., WC, abrigo, etc.	Cr$ 820.000,00	Chácara Urbana – 4 qtos, 3 suites, 3 salas, abrigos, etc.	Cr$ 7.000.000,00

Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 — JUNDIAÍ
CORRETOR — ANTONIO ORRÚ — CRECI 4189

CASAS

VILA ALVORADA – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro. Cr$ 270 Mil.

VILA SÃO PAULO – Nova, abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, lage, tacos, azulejos. Cr$ 320 Mil.

VILA RAMI – Terreno grande 10x2500. Sala 1 quarto, cozinha, banheiro. Cr$ 320 Mil.

RUA HENRIQUE ANDRES – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, 3 cômodos nos fundos. Cr$ 400 Mil.

RUA SECUNDINO VEIGA – Sobradinho, abrigo, sala, copa-cozinha, 2 quartos, banheiro. . . . . Cr$ 500 Mil.

AV. FERNANDO ARENS – Abrigo, sala, copa-cozinha, 3 quartos c/ armário, banheiro, lavanderia. Terreno 10x30. . . . . Cr$ 750 Mil.

RUA VIGÁRIO – Casa antiga, bem conservada, 7 cômodos, terreno 650x70. Cr$ 750 Mil.

VILA VIOTTO – Nova, abrigo, sala, copa-cozinha, 3 dormitórios, 2 banheiros, Cr$ 800 Mil.

JARDIM MESSINA – Nova, abrigo, sala, escritório, 3 dormitórios, 1 armário embutido, 2 banheiros, ótimo apto na parte inferior, lavanderia. Cr$ 820 Mil.

RUA ANCHIETA – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, salão, terreno 9x45. Cr$ 850 Mil.

JARDIM CICA – Ótima, abrigo, sala de estar, sala de jantar, 3 dormitórios, banheiro, lavanderia, apto p/ empr. Cr$ 850 Mil.

VILA BELA – Nova, abrigo, hall, sala, copa-cozinha, lavanderia, 3 quartos, 2 banheiros, jardim e quintal. Cr$ 900 Mil.

TERRENOS

PQ. BRASILIA – Rua asfaltada, 10x25, plano. Cr$ 120 Mil.

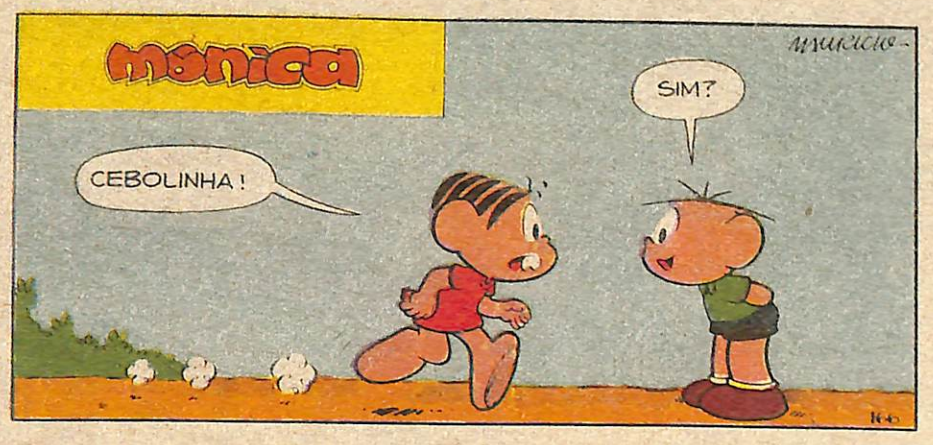
CAMPOS ELISIOS – Diversos a partir de Cr$ 800 por metro quadrado.

MALOTA – 5.000m2 espetacular, asfaltado.

TELEFONE

Tenho um. Cr$ 17.000,00 a vista.

JORNALZINHO da mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª













© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

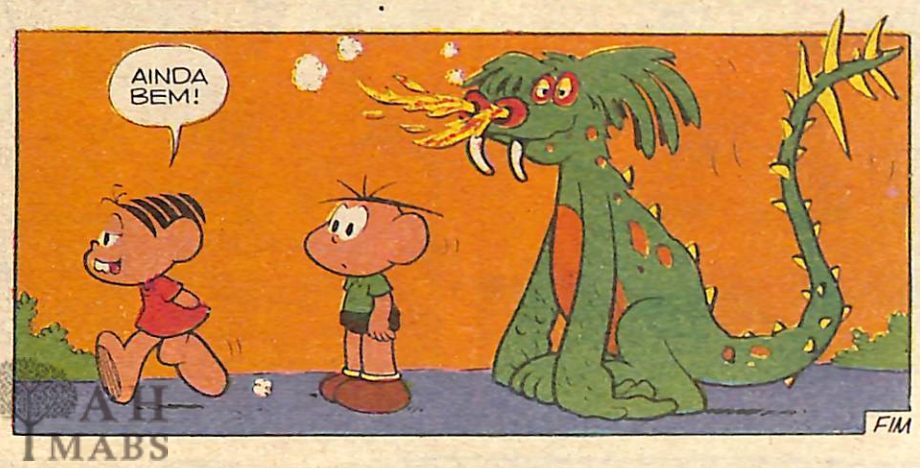




















© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD







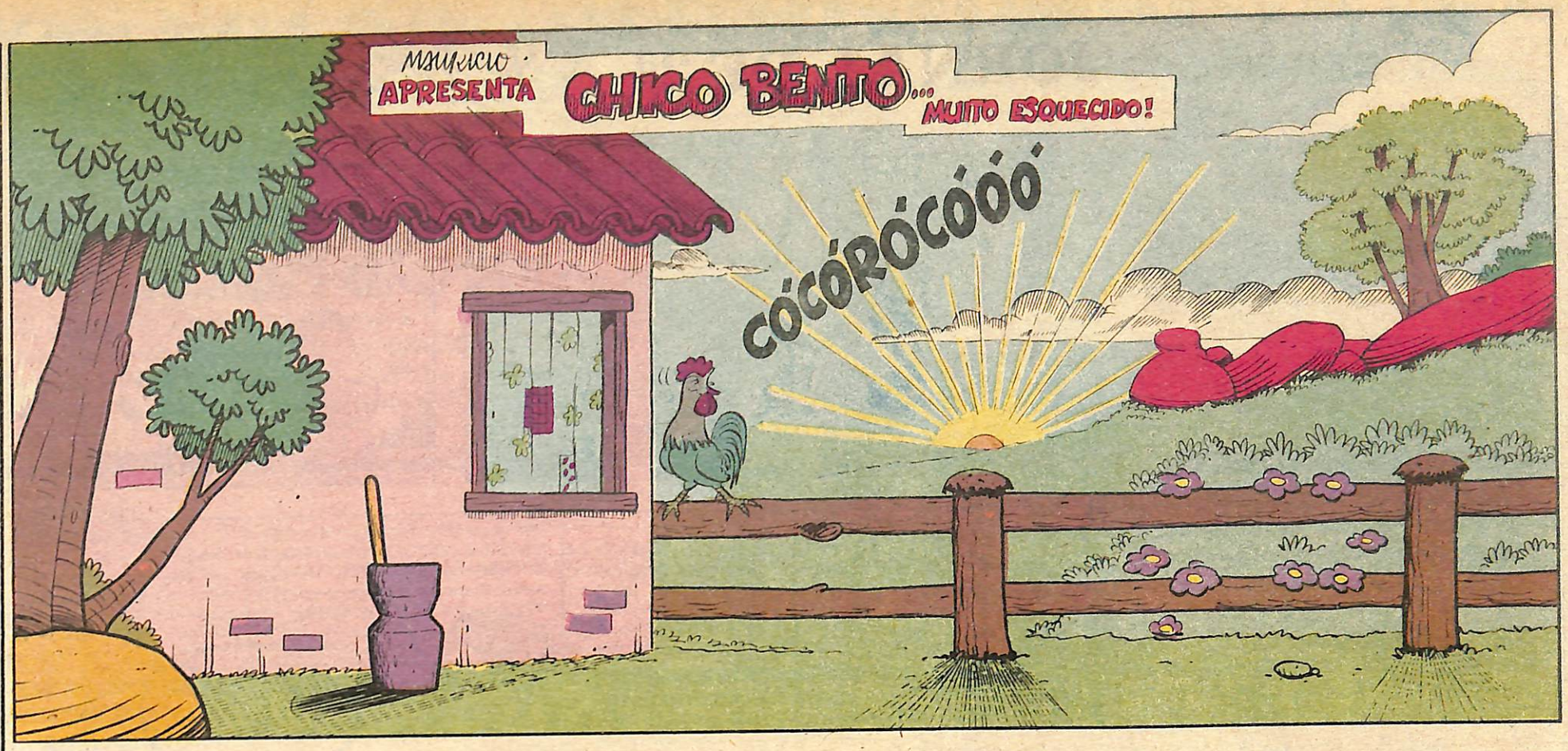




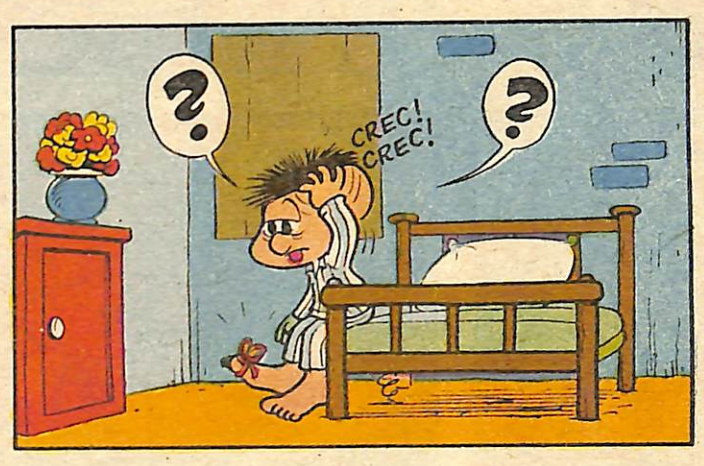














PENADINHO Mauricio













DEVE SER PRA EU ME LEMBRAR DE ALGO... MAS, O QUÊ?

O QUE SERÁ?

PUXA! JÁ ESTÁ ANOITECENDO, E EU NÃO CONSIGO ME LEMBRAR POR-QUE AMARREI ESSE BARBANTE NO PÉ!

?

?

É! NÃO CONSIGO, MESMO! AMANHÃ CONTINUAREI TENTANDO ME LEMBRAR!

E, PRA NÃO ESQUECER QUE TENHO QUE CONTINUAR PENSANDO, VOU AMARRAR UM BARBANTE NO OUTRO DEDÃO!

CÓCÓCÓRÓCÓ!

UAAAAH!

CREC!

CREC!

UÉ? POR QUE ESSES BARBANTES ESTÃO AMAR-RADOS NO MEU DEDÃO?

FIM

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

AH MABS

DIA A DIA ELA IA TROCANDO AS BARRAS DE FERRO DA MINHA CELA...

...POR BARRAS DE CHOCOLATE!

PUXA! QUE IDÉIA GENIAL!

ASSIM QUE FICASSEM PRONTAS ERA SÓ VOCÊ COMER E FUGIR, NÃO É?

É!

...ENTÃO POR QUE VOCÊ NÃO FUGIU?

PORQUE EU DETESTAVA CHOCOLATE!

FIM

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



UM PASSO À FRENTE EM CALÇADOS DE SEGURANÇA.

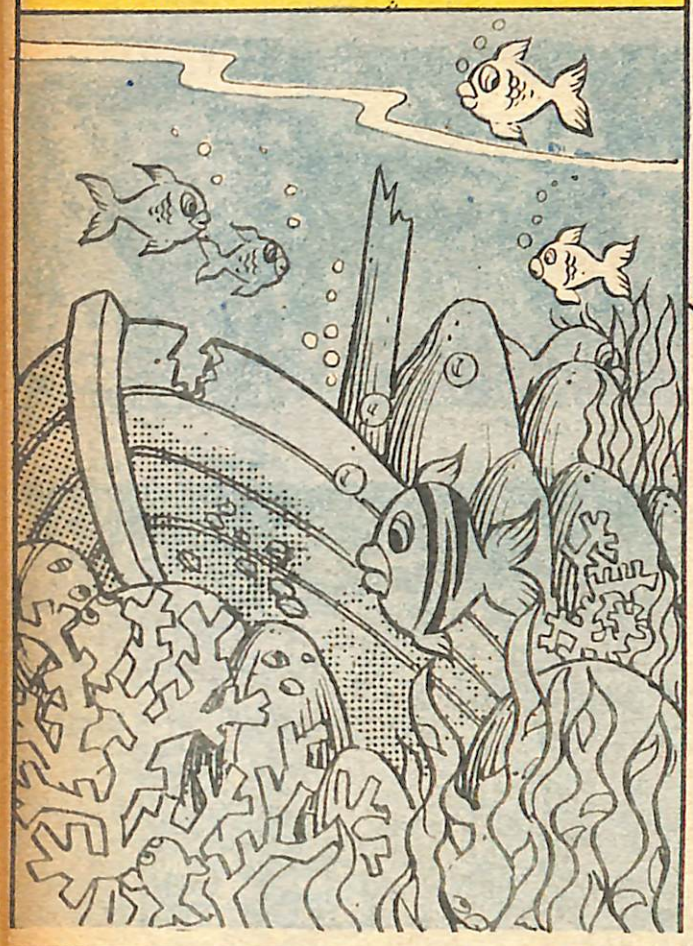
VULCABRAS S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ E FÁBRICA
AV. ANTONIO F. OZANAN, 1440
CAIXA POSTAL, 621
13.200 – JUNDIAÍ – SP
FONES (011) 434.2422 E 436.3105

DIVERTIMENTOS

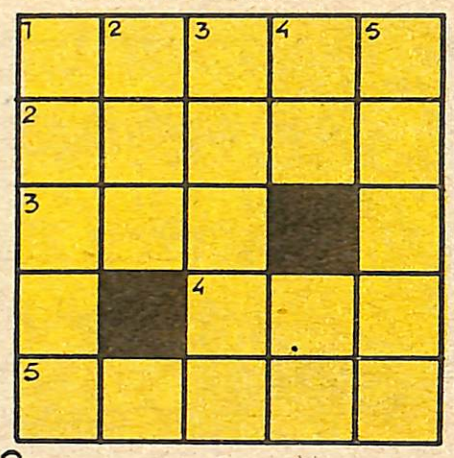
686

VEJA SE VOCÊ ENCONTRA NOVE PEIXINHOS NESTA FIGURA :



CRUZADINHAS





HORIZONTAIS

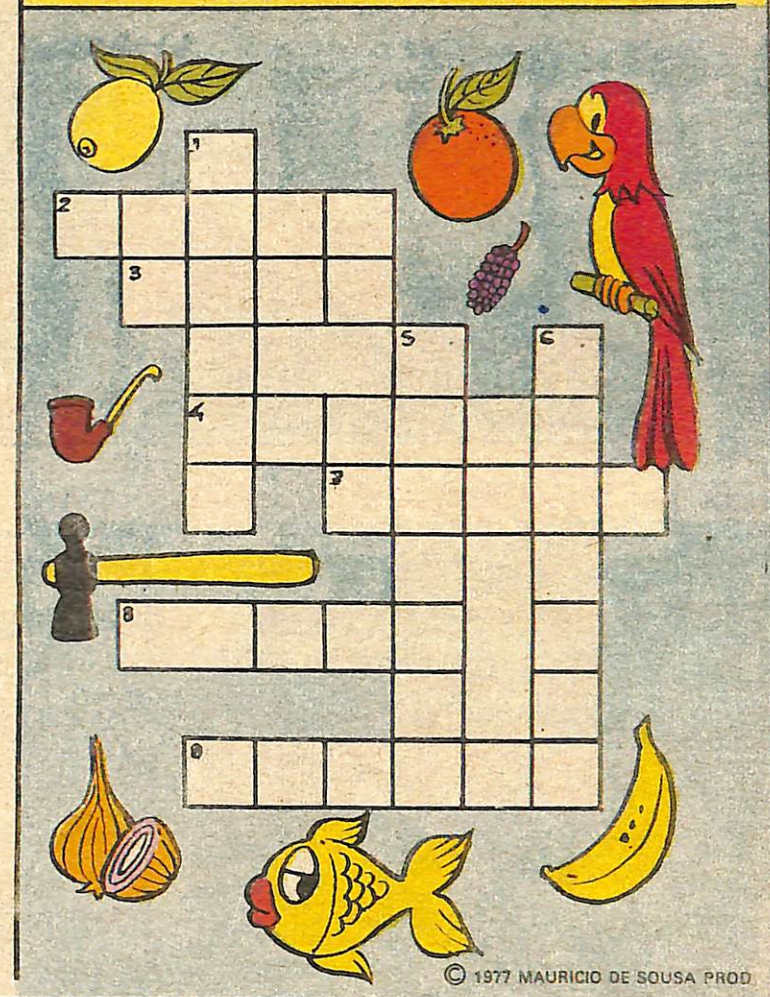
1. MATA DENSA. 2. ENCONTRAR. 3. BONDOSA. 4. OCEANO. 5. ATA DE NOVO.

VERTICAIS

1. CONHECER, ENTENDER. 2. REFLEXO DE SOM. 3. ANIMAL QUE HABITA OS ANDES. 4. SIGA. 4. ANTIGO TESTAMENTO. 5. AVE TROPICAL.

HOR: SELVA-ACHAR-BOA-MAR-REATA.
VER: SABER-ECO-LHAMA-VÁ-AT-ARARA.

COLOQUE NOS QUADRINHOS OS NOMES DAS FIGURAS :



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUSA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. de arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marli S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sergio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake.
Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 – 7º andar
01202 São Paulo – Fone (011)220-2750/220-2805
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BOLSA DE IMÓVEIS

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.





VARANDA
Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

CRECI 2402

950.000,00 – JARDIM SÃO BENTO
Terrea Nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, em "L", copa-cozinha, 2 banheiros, lavabo, apto. p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino Acabamento, armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

2.400.000,00 – JARDIM ANA MARIA
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 4 dormitórios, sendo um tipo apto, ampla sala de estar, sala para escritório, copa, cozinha, 3 banheiros, 2 lavabos, apto. p/ empregada, quintal, jardim, garagem. Fino acabamento, armários embutidos, ar condicionado, aquecimento central. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

220.000,00 – JARDIM BONFIGLIOLI

Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, 2 cômodos no quintal, lavanderia. Terreno de 367 m2. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

350.000,00 – CAMPO LIMPO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, copa-cozinha, 2 banheiros, lavanderia, salão de 90 m2 no quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 10x25. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada. Aceitamos terreno em Campo Limpo como parte de pagamento.

370.000,00 – CAXAMBU
Térrea Desocupada, contendo: 3 dormitórios, sala, copa-cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 300 m2. Pode ser financiada.

380.000,00 – RUA DO ROSÁRIO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, quintal. Ótima localização.

650.000,00 – JARDIM CICA
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, dependências para empregada, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento. Terreno de 10x25. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

COLONIA – 11.000 m2
Casa Térrea nova, de fino acabamento, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, 2 salas, sendo uma com lareira, copa e cozinha kitchen, 2 banheiros, sala para escritório, apto para empregada, lavanderia, garagem. Entrega a casa mobiliada em estilo colonial e com telefone. Piscina, bosque, lago, pomar, barracão com churrasqueira, área gramada, luz, asfalto, ótima topografia, ótima localização. PREÇO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM NOSSO ESCRITÓRIO.

1.350.000,00 – R. BARONEZA DO JAPI
Térrea contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 336 m2. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

580.000,00 – R. BAT. DE GUARARAPES
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Terreno de 10x25. Boa localização. Pode ser financiada. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

900.000,00 – VILA PROGRESSO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. sala de estar, sala de refeições, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Terreno de 12x25. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

1.300.000,00 – PARQUE DO COLÉGIO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, sala de refeições, cozinha, 2 banheiros, lavabo, salão de festas, dependências para empregada, lavanderia, jardim de inverno, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento, estilo colonial, armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de Pagamento a combinar.

400.000,00 – PONTE SÃO JOÃO
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Ótima localização. Pode ser financiada.

250.000,00 – RETIRO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 290 m2. Pode ser financiada.

1.050.000,00 - R. BENEDITO F. MORAES
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. sala de estar, sala de refeições, sala para escritório com banheiro, cozinha, 3 banheiros, dependências para empregada, área de serviço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos imóvel como parte de pagamento.

RODOVIA JUNDIAÍ - ITATIBA
10.000m2 de frente para o asfalto, água encanada de poço arteziano, luz, ótima localização, ótima topografia. MAIORES INFORMAÇÕES EM NOSSO ESCRITÓRIO.

1.100.000,00 – VILA LIBERDADE
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. sala, copa, cozinha, 2 banheiros, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo para dois carros. Fino acabamento, armários embutidos. Terreno de 12x25. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

650.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavabo, dependências p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.100.000,00 – JARDIM MORUMBI
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, sendo um tipo apto, sala em "L", copa, cozinha, 2 banheiros, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 15x25. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

ÁREA INDUSTRIAL

RODOVIA MARECHAL RONDON
213.000 m2
sendo 1.000 ms de frente para a Via Mal. Rondon e 100 ms. de frente para a via Norte. PREÇO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM NOSSO ESCRITÓRIO.

900.000,00 – VILA MUNICIPAL
Sobrado Novo, contendo: 3 dormitórios, sala, copa-cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

280.000,00 – TRAV. R. DO RETIRO
Térrea nova, contendo: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quintal, área e jardim frontal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 300m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

400.000,00 – V. SANTOS DUMONT
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento com carpete e vitrificados. Terreno de 280 m2. Pode ser Financiada. Aceitamos imóvel como parte de pagamento.

600.000,00 – JDIM. LIBERDADE
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, dependências para empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 10x25. Rua asfaltada. Pode ser financiada.

CAMPO LIMPO

Lotes de 250 m2 a 400 m2, no Jardim Paulista, com água, luz, esgoto e asfalto. 20% DE ENTRADA E O RESTANTE EM 4 ANOS.

REGO
- IMÓVEIS -
ADMINISTRAÇÃO
ADVOCACIA
CRECI 8635
FONES: 436-2227 - 436-2244

ALUGUEL

Rua Paula Penteado, 2 dorm. 4.500,00

Rua da Várzea (V. Progr.) 2 dorm 4.000,00.

Vila Marajó - 2 dorm. 1.800,00 e 2.500,00.

Ivoturucaia – 2 comodos . . . . . 1.000,00.

Parque Eloy Chaves – 3 dorm. 3.000,00.

TERRENOS

Vila Lacerda – 90.000,00 facilitado.

Jardim Tamoio – 80.000,00 à vista ou facilitado (aceita-se carro como parte de pagamento).

Caxambu – com poço – . . . . . 100.000,00.

Caxambu – 60.000,00

Jardim Maria de Fátima 80.000,00

CASAS

COLONIA casa simples terreno 1.400m2 – 840.000,00.

JARDIM BURITI – bom acabamento – 300.000,00.

JARDIM SÃO SEBASTIÃO – com salão comercial simples Cr$ 400.000,00.

PARQUE GUARANI – 1 quarto e demais dep. bom acabamento. 70.000,00 de entrada e o restante facilitado.

JARDIM MARIA DE FÁTIMA – 1 dorm. demais dep. bom acabamento – 150.000,00.

VILA SANTA TEREZINHA – 2 dorm. demais dependências 320.000,00 a combinar.

VOCÊ QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL? FAÇA SUA OFERTA NOS CLASSIFICADOS DA BOLSA DE IMÓVEIS. CUSTAM POUCO, VENDEM MUITO.

BOLSA DE IMÓVEIS

BAIALUNA ALUGA

CASAS

Rua do Tanque Velho – sala, 2 dorm. cozinha, banh. quintal	Cr$	2.200,00
Rua Legionários da Pátria – sala, 2 dorm., coz., banh., quintal	Cr$	2.300,00
Rua Apolo de Almeida – 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua Palmira Servi Bárbaro – sala, 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua 16 – P. E. Chaves – sl., 3 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.500,00
Rua José Linhares – Entr. p/ carro, sal., 1 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.500,00
Estrada da Malota – Entr. p/ carro, sala, 2 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.500,00
Rua Macedo Soares – Entr. p/ carro, sl., 2 dor., coz., ban., quintal	Cr$	2.500,00
Rua Brasil – Entr. p/ carro sl., 2 dorm., coz., banh., quintal	Cr$	2.600,00
Rua 19 – Parque Eloy Chaves – sl., 3 dor., coz., banh., quintal	Cr$	2.650,00
Rua Oswaldo Del Nero – sl. 1 dor. coz. banh. quintal	Cr$	2.650,00
Rua Francisco F. Neto – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	2.700,00
Rua 20 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.000,00
Rua 18 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.000,00
Rua Joaquim S. Terron – abr. sl. 2 dor. coz. ban. dep/ empregada. quintal	Cr$	3.000,00
Rua Guaporé – Entr. p/ carro, sl. 1 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua José Dias de Castro – Entr./carro sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua Moçambique – Entr./carro. sl. 3 dor. cop/coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua Bragança Paulista – Ent/carro sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.200,00
Rua Eloy Chaves – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.300,00
Quadra Q –Parque E. Chaves. Ent/carro sal. 3 dor. coz. ban. quintal.	Cr$	3.300,00
Rua Joll Fuller – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Rua Carlos S. Block – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Rua IV Centenário – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Av. Com. Antonio Borin. – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.500,00
Rua IV Centenário – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$	3.700,00
Rua 24 de Outubro – sl. 2 dor. coz. ban. quintal c/ telefone	Cr$	3.800,00
Rua Santiago – abr. sl. 3 dor. coz. ban. lav. quintal	Cr$	4.000,00
Rua São Luiz – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.000,00
Rua Emilio Fehr – abr. sl. coz. 2 dor. lav. desp. quintal (nova)	Cr$	4.000,00
Rua Eng. Monlevade – sl. 2 dor. coz. ban. lav. área	Cr$	4.000,00
Rua Prof. José Duarte Paes – abr. sl. cop/coz. 2 dor. ban. quintal	Cr$	4.000,00
Rua Trenton – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.200,00
Rua Parnaíba – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.400,00
Av. Expedicionários – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$	4.800,00
Rua Um – Jd. Planalto – abr. sl. cop/coz. 2 ban. 3 dor. lav. desp. quin.	Cr$	5.000,00
Rua Eng. Monlevade – sl. 3 dor. coz. ban. lav. área	Cr$	5.000,00
Av. Marginal – abr. sl. 2 dor. coz. ban. lav. quin. c/ 3 comodos	Cr$	5.500,00
R. Rangel Pestana – sl. 2 dor. coz. ban. desp. quin.	Cr$	6.000,00
Chácara Urbana – fina residência	Cr$	18.000,00
Av. Fernando Arens – Fina residência	Cr$	7.000,00
Rua do Rosário – ótima p/ escritório ou clínica (centro)	Cr$	10.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – p/ escritório ou clínica (centro)	Cr$	10.000,00

APARTAMENTOS

Rua Barão do Triunfo – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$	3.200,00
Rua da Várzea – garagem, sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$	4.000,00
Rua Rangel Pestana – centro – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$	4.200,00
Av. Dr. Cavalcanti – garagem, sl., 2 dor. coz. ban. área	Cr$	4.500,00
Rua do Rosário – centro – garagem , sl. 3 dor. co/coz. 2 ban. desp. área	Cr$	5.000,00
Rua XV de Novembro – abr. sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$	5.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Rua Itirapina – sala de 3x3,5 com sanitário	Cr$	1.000,00
Av. São Paulo – salão comercial	Cr$	1.000,00
Rua Itirapina – sala de 5x5 -- com sanitário	Cr$	1.200,00
Av. Rubbo – salão com sanitário	Cr$	1.600,00
Rua União – salão com sanitário	Cr$	2.500,00
Rua do Rosário – salas – centro – no 1.o ano Cr$ 2.600,00 no 2.o	Cr$	3.600,00
Rua Barão de Jundiaí – sala com 90m2 – centro	Cr$	3.300,00
Rua Vitório Siqueira – galpão com escritório e W.C.	Cr$	4.000,00
Av. Com. Antonio Borin. – salão novo com 110m2 e 2 sanits.	Cr$	5.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – salão de 110 m2 – sanits.	Cr$	6.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – salão 130m2, sanit. estacionamento	Cr$	8.000,00
Rua Giácomo Itria – galpão 360 m2, sanit. e casa com 4 cômodos	Cr$	10.000,00
Av. Frederico Ozanan – galpão de 250 m2	Cr$	10.000,00
Rua Oswaldo Aranha – 3 galpões com 440 m2 e sant. cada um	Cr$	ESTUDA
Centro – lojas p/ boutiques – centro –		CONSULTE-NOS

ANSELMO BAIALUNA – CREDI 1095

Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 – Jundiaí – SP

AH MARS

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

VILA LIBERDADE – Nova, com 3 dormitórios, sala todos carpetados, 1 suit, banheiro social, copa cozinha, quintal, dependência para empregada, lavanderia, jardim e abrigo grande.
Cr$ 1.200 Mil.

****

PARQUE DO COLÉGIO – Nova, com 3 dormitórios, com armário, 1 suit, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, dependência p/ empregada, salão de festa, jardim abrigo p/ 2 carros, quintal e lavanderia.
Cr$ 1.300 Mil (pode ser financiado).

BAIRRO MEDEIROS - 39.000m2 formada com 3 casas, garagem ampla, luz, poço com bomba, pomar grande variado, 9.000 pés de uva, bomba de irrigação com canos e mangueiras. 1 trator Agrale "416" – com implementos agrícolas, rio na divisa ótimo para pesca, a 15 minutos do centro de Jundiaí. Cr$ 1.400 Mil.

****

JARDIM MORUMBI – Nova, fina, 3 dormitórios, 1 suit, banheiro social, sala grande, copa, cozinha, jardim de inverno, lavanderia, dependência para empregada, quintal, abrigo p/ 2 carros, etc. Cr$ 1.300 Mil.

SÍTIOS E CHÁCARAS

HORTO FLORESTAL - 8.000m2 Plana, toda cercada, casa simples, água, lago. Ocasião Cr$ 300 mil.

A 12 Km DE ITATIBA – A 3 Km da Via que vai para Bragança com 11 alqueires, pasto, mata, água corrente 80% plana.
Cr$ 1.500.000,00

BAIRRO DO BONFIM – Com área de 10 alqueires, bem localizado, com 4 casas boas, luz trifásica, pomar formado, mata, córrego na divisa, 3 alqueires com barro para olaria, fornos p/ cozinhar tijolos, etc.
Cr$ 1.800.000,00 (facilitado)

ITUPEVA – 1 alqueire plano, luz, onibus. Cr$ 25,00 m2.

ESTRADA DE ITUPEVA – 3 alqueires todo cercado, com casa 6 comodos, 2 poços com bomba, água encanada, luz, mangueirão para porcos com água encanada, cachoeira, pasto com capim braquiaria para gado leiteiro, nascente córrego, lago, touceiras de bambu, divisa com o Rio Caxambú, terra de primeira qualidade. Ótima para cultura etc. Preço Cr$ 1.800.000,00

CAXAMBU – 53.000m2 plana à 9 Km do centro, toda formada casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia. Preço Cr$ 1.500 Mil

ÁREA INDUSTRIAL

EST. DE ITUPEVA – 36.000m. plana frente para o asfalto. Cr$ 50,00 m2 (facilitado).

EST. DE ITU – 22.000 m2 plana, luz, frente para o asfalto. Cr$ 100,00 m2.

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
CRECI 7733
Av. Jundiaí, 613 - Fones, 434.1195 – 434.0651

CASAS

ANHANGABAÚ – Cr$ 180 mil Casa cont.: 1 dorm., sala, cozinha, banheiro, área de serviço coberta À VISTA.

CIDADE LUIZA – Cr$ 700 mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carro, sala de estar acarpetada, copa cozinha, banh. completo, 3 dorm. acarpetados, lavand. dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PLANALTO – 750 mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 3 carros, sala em 2 ambientes c/ lareira funcional, 3 dorm. taqueados, (1 suite), copa cozinha e banh. social completo c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, lavand. coberta e quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM CAMPOS ELÍZIOS – Cr$ 1.400 mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 2 carros, 3 dorm. acarpetados c/ armários embutidos, (1 suite), sala acarpetada c/ armário embutido, copa, cozinha e banheiro social completo c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, apto. p/ empregada, quintal e lavanderia. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM BRASIL – Cr$ 950 mil Casa assobradada, cont.: 3 dorm. c/ sinteko, sala, banh. social comp. c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, EMBAIXO: sala acarpetada, 1 dorm., copa cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, banh. social completo, c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, lavanderia azulejada, abrigo p/ 3 carros e quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PACAEMBÚ – Cr$ 290 mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, sala c/ tacos, cozinha, banheiro, 2 dorm. c/ tacos. POSSIBILIDADE DE AMPLIAR OU SALÃO COMERCIAL - ACEITA-SE PROPOSTA.

JARDIM BONFIGLIOLI – 350 mil – Casa assobradada, cont.: 2 dorm. c/ cascolac sala c/ cascolac, cozinha c/ ladrilhos, coloridos, banh. garagem p/ 2 carros, lavanderia fechada, quintal. ACEITA-SE PROPOSTA.

PRÓXIMO AO JD. MORUMBI Cr$ 980 mil – Casa nova, térrea, estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo frontal e lateral, sala de estar c/ lareira funcional, sala de jantar, cozinha banh. social completo, 3 dorm. acarpetados, (1 suite), lavand. quintal, dependência p/ empregada, aquecimento central elétrico. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ESTÁDIO – 850 mil Casa nova, terrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar, copa cozinha, banheiro social completo, 3 dorm. acarpetados, sendo 1 suite, lavanderia, dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

TERRENOS

ESTRADA DE ITATIBA – Cr$ 480 mil – Um terreno medindo 24,00 m2 c/ 300 metros de frente p/ o asfalto. A COMBINAR TERRENO C/ MUITA ÁGUA E BOSQUE. A Cr$ 20,00 – O METRO QUADRADO.

MALOTA – Cr$ 1.500.000,00 Um terreno plano, medindo 50x 100, totalizando c/ 5.000 metros quadrados c/ 40% de ENTRADA E O SALDO EM 20 PAGTOS.

JARDIM CRISTINA
Cr$ 395.640,00. Um terreno medindo 628 metros quadrados. À COMBINAR.

PONTE SÃO JOÃO – Cr$ 150 mil - Um terreno plano, medindo 10x18, totalizando c/ 180 metros quadrados. ACEITA-SE PROPOSTA.





...omprometer a área urbana do município.

...alhadores, pre-
...iam compor o
...nas indústrias:
...mil novos ope-

...absorvidos pe-
...il pelo Distrito

...IOS

...industrial, dire-
...sível, no vale do
...tar, daqui para
...sequência direta

...tá preocupando
...no incentivar a
...itando a reten-
...de especulação
...o novo conti-
...ela abertura da
...í numa cidade-
...ar o problema
...criará nas áreas
...l?
...ram respostas.

...ne os cálculos
...a Indústria de
...mil metros qua-
...00.

...da Coordenado-
...u oito anos na
...strial. Ele disse
...rias interessadas
...7 conseguiram

...des do Planidil,
...das: possibilitar
...strias existentes
...as novas. Quan-
...s, por falta de
... o crescimento
...ior demanda de
...arrecadação tri-

O SETOR INDUSTRIAL DE JUNDIAÍ É UMA EXCELENTE OPÇÃO. PARA AS INDÚSTRIAS.

Quando há quase sete anos a diretoria da Petri do Brasil começou a escolher uma área ideal para suas novas instalações, havia uma dúvida entre Taubaté ou Jundiaí. A Petri estava funcionando em São Bernardo do Campo, num local que não permitia a expansão da empresa, que crescia aceleradamente acompanhando o desenvolvimento das indústrias automobilística, para quem fabrica acessórios.

Depois de algum tempo de estudo, a opção foi feita: vir para Jundiaí. Inaugurada em 1973, as novas instalações da empresa permitiram o desenvolvimento e o consequente aumento de produção. Mas porque a escolha acabou recaindo sobre Jundiaí? Segundo Luís Carlos Blumer, gerente administrativo da Petri, "fizemos a escolha porque o setor industrial de Jundiaí está localizado numa região de fácil acesso, servida por diversas rodovias e próxima a São Paulo, o grande centro decisório do Estado".

RESTRIÇÕES

Em linhas gerais, os critérios adotados pela Petri para se instalar em Jundiaí coincide com os de diversas empresas que operam no setor industrial jundiaiense. Os diretores de algumas empresas fazem restrições, como a pouca quantidade de água, a falta total de redes de esgoto e as ruas do distrito, que são de terra. Mas não foram críticas contundentes. Das diversas diretorias ouvidas, nenhuma criticou a administração municipal por não ter dado ao distrito industrial a infra-estrutura necessária.

Especificamente quanto ao problema da água, Júlio Roald Jonsson, gerente industrial da Copate – Companhia de Produtos Alimentares e de Chocolate – conseguiu sintetizar o pensamento dos industriais: "um executivo de gabarito não pode sujeitar a sua empresa e, consequentemente um vultoso capital, aos compromissos com a administração municipal. A empresa tem que ser independente e contar com meios próprios para sobreviver, sem ficar à espera de infra-estrutura prometida pela Prefeitura".

Por isso, a maioria das empresas instaladas no parque industrial de Jundiaí contam com água de poços artesianos. Mas, de modo geral, elas não têm grandes problemas, porque fundamentalmente o setor industrial lhes oferece algo importante: uma excelente localização.

ISENÇÕES

Recentemente o prefeito Pedro Fávaro afirmou que a vinda progressiva de industrias para Jundiaí demandaria numa necessidade de a prefeitura arcar com os ônus de infra-estrutura. Isso, em linhas gerais representa que novas industrias somente deveriam ser permitidas depois de estudos profundos sobre as resultantes da implantação acelerada.

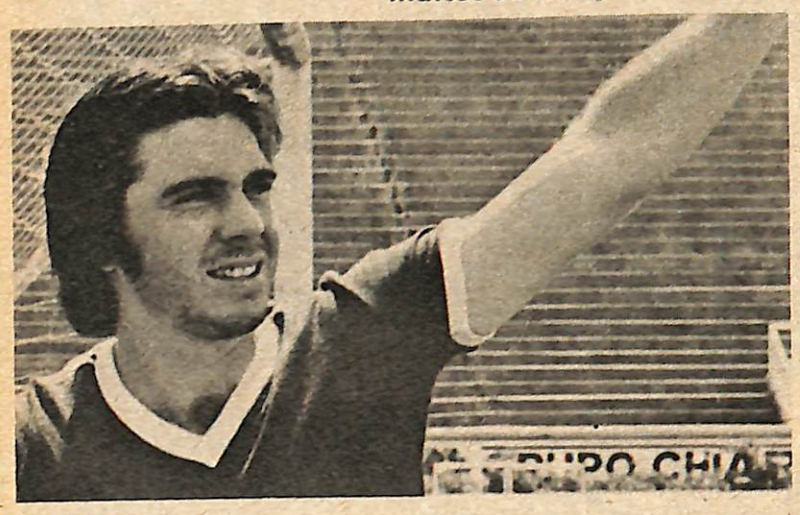
Fica claro o receio da administração quanto às suas poucas possibilidades de arcar com a infra-estrutura, agravando principalmente o já sério problema de habitação na cidade. Como a Prefeitura poderia arcar com essa responsabilidade, se grande parte da arrecadação dessas indústrias foge da esfera municipal?

Aparece então um sério problema: apenas vinte por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICM – retorna a Jundiaí, o que não é suficiente para superar as necessidades da Prefeitura. Atualmente, muitas indústrias estão isentas de pagamento dos impostos territorial e predial, o que ajuda a piorar ainda mais a situação. Essas regalias, que chegaram ao ponto de algumas empresas terem recebido gratuitamente os terrenos para se instalarem, não ocorrem mais. O Planidil, criado na administração Walmor Barbosa Martins, e que dava essas regalias às empresas foi suspenso. Atualmente, segundo os técnicos da Prefeitura, as regalias acabaram.

Mas isso não preocupa os industriais, porque em vista do capital empregado na instalação de suas empresas, os impostos predial e territorial cobrados pela Prefeitura não representam quase nada. E se for levado em consideração o otimismo das que estão instaladas no setor industrial de Jundiaí, pode-se até arriscar uma profecia: dentro de pouco tempo o setor industrial crescerá de tal forma, que dominará todo o vale do Rio Jundiaí.

FUTEBOL X ESCOLA

Muitos atletas já deixaram os estudos pelo futebol. Mas nesses dois casos, a escola venceu.



Gil no Paulista?

GIL: "VOU SER DENTISTA."

Considerado um dos melhores jogadores que o juvenil do Palmeiras havia revelado nos últimos tempos, futuro centro-avante do time profissional, tinha até um pequeno número de torcedores que ia ao estádio para vê-lo jogar. De repente, ele parou de jogar futebol. Os motivos que o levaram a essa atitude em maio desse ano, nem mesmo ele sabe.

Gilberto Bertolli, no Palmeiras, Gil – um garoto de 19 anos, que começou na Academia quando tinha 15 anos jogando no dente de leite. De lá para cá sempre foi titular, inclusive no ano passado foi convocado para a Seleção Paulista de Juvenis, o que na época seria um trampolim para o time profissional ao voltar.

Mas nada disso aconteceu: "Há tempos eu vinha esperando uma chance para entrar na equipe principal, e pensava que a minha convocação para a seleção seria a oportunidade. Porém, ao retornar tive que continuar treinando no juvenil", explicou Gil.

Nessa ocasião, o Náutico tentou emprestá-lo. Todavia, a diretoria do Palmeiras se recusou alegando que ele seria aproveitado no Campeonato Nacional. Como das outras vezes ficou apenas na promessa.

– Isso foi me cansando e resolvi deixar de jogar futebol no Palmeiras.

Embora ele esteja inativo, a própria diretoria do Palmeiras já o convidou para participar de um time misto que será dirigido por Dudu. Nas duas vezes ele não aceitou.

Certo de que dificilmente chegará a titular na Academia, Gil pretende terminar o terceiro colegial e prestar no ano que vem, o vestibular para Odontologia na PUCC. "Se os meus planos derem certo, até lá o meu contrato com o Palmeiras termina – para jogar em outro clube precisa de liberação ou ficar um ano parado – e poderei jogar para qualquer time, mas como não pretendo abandonar os estudos, seria interessante jogar pelo Paulista pois, estaria morando em Jundiaí, estudando e, ao mesmo tempo com um contrato de profissional.

Caso contrário?

– Bem. . . vou ser dentista".

GUIDO, DE JOGADOR A MÉDICO.

Um a zero para o São Paulo contra o Corintians. Esse foi o resultado do primeiro jogo pelo campeonato juvenil de 1974. Nos vestiários todos eram abraçados e cumprimentados por torcedores e diretores, principalmente o centro-avante Guido. Afinal, ele tinha sido o autor do gol e estreava contra o campeão paulista da categoria no ano anterior após dois treinos.

Naquele jogo começava a rápida carreira do jundiaiense Guido Valente Júnior, interrompida um ano depois quando precisou optar entre continuar o curso de Medicina, na Faculdade de Bragança Paulista, ou se dedicar ao futebol.

– Na época queriam me emprestar para o Nacional, de Manaus, e o Serginho estava sendo preparado para ser lançado no profissional. Ainda cheguei a conversar com os diretores, mas como não conseguiram minha transferência da faculdade para São Paulo, fui obrigado a escolher entre a medicina e o futebol. Fiquei com a primeira opção.

Embora tivesse sacrificado o futebol pela medicina, foi na faculdade que surgiu a oportunidade de ir para São Paulo. "Eu estava disputando o campeonato interno para o terceiro ano, quando um amigo convidou-me para fazer um teste na Capital, o que aceitei imediatamente. Ele me apresentou para o Alexandre Santos, da Bandeirantes, e este aos diretores do São Paulo. Fiz dois treinos e fui escalado para jogar contra o Corintians.

Antes disso, Guido jogou no Paulista quando o técnico era o João Avelino, chegando quase a assinatura de um contrato como profissional, o que não se concretizou devido ao atraso de um dos diretores no dia da assinatura. Duas semanas depois o técnico foi dispensado e houve uma reformulação na equipe.

No São Paulo, em 1974, foi o artilheiro da equipe marcando 12 gols no campeonato, formando linha de frente com Serginho, Mauro e Jorge Carrasco.



Guido: "não estou fora de forma".

Mesmo tendo optado pela medicina – hoje é especialista em clínica geral e cardiologia – Guido não abandonou o futebol. Todos os domingos, ele veste a camisa do Grenal que disputa o campeonato amador da cidade.

– Afinal não estou tão fora de forma e tenho 24 anos, o que significa que vou marcar ainda muitos gols, mesmo que seja para um time amador.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

RENÊ VAI VOLTAR ÀS QUADRAS. "ATÉ MELHOR" DIZ ELE.

Com apenas dezessete anos de idade, Renê Stella transformou-se em capitão e ídolo da equipe juvenil da Associação Esportiva Jundiaiense. Oriundo do Jundiaí Clube, Renê está na Esportiva há 2 anos e figura atualmente como uma das revelações do basquetebol jundiaiense, tendo sido uma das melhores figuras do time durante a Copa Centreville de Basquetebol, realizada neste ano e da qual a Esportiva ficou campeã.

Mas quando tudo indicava que Renê Stella se transformaria rapidamente num grande jogador de basquetebol, aconteceu a fatalidade: num acidente de automóvel ele perdeu duas falanges dos dedos anelar e médio. Esse acidente causou muita tristeza ao jogador e aos seus companheiros de equipe. Renê teve que abandonar o time e agora pensa em declinar do convite que recebeu há algumas semanas para treinar numa equipe da cidade de Cheney, nos Estados Unidos.



Renê não está muito preocupado

Com a mão direita rodeada por ataduras, Renê não demonstra estar muito preocupado com o acontecido. "Agora o negócio é tocar a bola prá frente. Dentro de duas semanas volto aos treinamentos físicos, mas jogar mesmo acho que somente daqui há uns três meses".

A sua grande tristeza foi ter deixado a equipe, que caminhava firme para a classificação no campeonato Estadual. Além disso, o acidente aconteceu justamente na ocasião que recebeu um convite para jogar nos Estados Unidos, com bolsa de estudos paga.

Mas isso não conseguiu derrorá-lo: "vou me esforçar bastante para voltar e tenho fé que outras chances acabarão surgindo. O médico me disse que a falta dessas duas falanges não vai influir muito no meu rendimento. Só que vou ter que treinar muito".

O técnico Francisco Brás garantiu também que Renê não terá muitos problemas em se adaptar às novas condições. Na opinião de Brás, Renê é bastante jovem e com alguns treinamentos especiais ele se recupera logo. "Assim que o garoto voltar aos treinos", disse Brás, "vou lhe dar alguns exercícios especiais. Além disso, ele contará com o meu total apoio e tenho certeza que também dos seus colegas de equipe estarão ao seu lado".

Obviamente Renê Stella ficou em certo tempo muito chateado, principalmente nos primeiros dias que se sucederam ao acidente. Agora, quase três semanas depois, ele só pensa em voltar, e não esconde o seu otimismo: "pode escrever aí. Eu ainda vou voltar a jogar como antes e até melhor se Deus quiser".

CULTURA

PARA A FIJUN, UMA ORDEM DE DESPEJO.

Até o dia 31 de dezembro o Clube Filatélico Jundiaiense – Fijun – vai ter que deixar sua sede, na rua Barão de Jundiaí, bem em frente à Prefeitura. E não tem para onde ir. Para resolver esse problema, os vereadores Ariovaldo Alves e Auçônio Tozzeto foram convidados para comparecerem numa reunião na tarde do dia 15, na sede da **Fijun**.

Além dos diretores da entidade que está ameaçada de despejo pela Prefeitura, que alegou não ter suporte legal para continuar a pagar o aluguel da sede, várias outras foram representadas. Todas com o mesmo problema de sede: Associação dos Artistas Plásticos, Associação dos Professores da Grande Jundiaí, Centro Cultural e Recreativo XIII de Agosto, Associação do Universitário Jundiaiense e Cine-clube de Esquina.

O vereador Ariovaldo Alves achou estranho que a Prefeitura tenha descoberto somente agora que não possui o suporte legal para pagar o aluguel. Logo após a Câmara ter rejeitado o projeto que autorizava o Executivo a ceder próprios municipais para entidades culturais.

– A Câmara não iria aprovar uma lei genérica daquele tipo – argumenta Ariovaldo. Se o Prefeito tivesse o poder de ceder próprios municipais a entidades culturais que quisesse, ele adquiriria um poder muito grande. Os vereadores não foram contrários a que a Prefeitura mantenha as sedes das entidades culturais, que não têm recursos para pagar os aluguéis, mas achamos que essas entidades devem receber a sede através de um projeto específico.

Conseguir uma sede sempre foi, para essas chamadas entidades culturais, um drama muito grande. Como o produto que oferecem não anda muito em moda ultimamente, os sócios são em número muito reduzido, o que resulta uma arrecadação baixa, insuficiente às vezes para cobrir as mais comezinhas despesas.

A Associação dos Artistas Plásticos é um dos típicos exemplos. Fundada há cerca de três anos, não está cumprindo alguns dispositivos estatutários pela falta de sede. Para Ariovaldo, precariamente as entidades poderiam ficar alojadas onde a **Fijun** está atualmente, pois existem algumas salas vagas. Mais tarde, todas iriam se instalar no centro cultural que está sendo planejado.

– A questão cultural jundiaiense é muito mais séria do que o problema das sedes. Infelizmente, algumas dessas entidades só resolvem se movimentar um pouco mais quando se encontram em dificuldades – finalizou o vereador.

Ariovaldo: contra a lei genérica.

MÚSICA

Músicos amadores de Jundiaí, cadê vocês?

A figura de Maria Teresa Peñaflor jamais passa desapercebida em qualquer ambiente: cabelos claros, voz aguda e uma disposição para falar e gesticular que parece não ter limites. Ela é uma velha participante dos antigos festivais de música que se realizavam em Jundiaí e se auto-proclama uma compositora.

Maria Teresa planeja iniciar um movimento musical reunindo todos os instrumentistas amadores da cidade para apresentações. Por isso, ela convocou uma reunião para o dia 12, sábado, na Biblioteca Municipal com todos os que estivessem interessados em suas idéias.

Teoria x prática – O primeiro contato com os poucos que aparecem nesse dia não levou a muitos resultados. Primeiro porque Maria Teresa é violinista, instrumento que estuda desde os seis anos, e demonstrou inicialmente um profundo desprezo pela teoria musical. Só que estavam presentes um violinista da Orquestra Sinfônica Jovem de São Paulo e um pianista, ambos de formação em conservatório.

Mas isso acabou sendo superado pela boa vontade das duas partes, chegando-se à conclusão de que é preciso conhecer as técnicas para poder realizar um bom trabalho. Infelizmente, todas as idéias tiveram que ficar unicamente no campo da teoria.

Para que aquela reunião produzisse resultados mais palpáveis, foi marcada uma nova, para a terça-feira, dia 15, onde todos deveriam ir acompanhados dos respectivos instrumentos. A partir do conhecimento mútuo do que cada um poderia executar é que seriam traçados os planos desse movimento.

Maria Teresa anotou os nomes e endereços de todos para a confirmação do local da reunião, um tanto difícil já que um piano seria necessário. Só que problemas particulares – seu pai estaria em grave estado – impediram o segundo encontro, onde tocariam os vários violinistas – inclusive um professor –, o pianista, o violinista, o pistonista e o clarinetista. Pode não ser um grupo musical ortodoxo, mas, sem dúvida, não deixa de ser uma tentativa.



Maria Teresa: reunindo os músicos amadores.

GENTE



Josefina: Fuscão "incrementado".

Êi, êi, êi, o Cláudio é o nosso rei!

Qualquer repórter, redator ou radialista que trabalhe em Jundiaí há algum tempo conhece Josefina Astoufi, presidente do fã-clube local de Cláudio Fontana. Ela é a maior divulgadora desse cantor, de quem inclusive emprestou o sobrenome, passando a assinar Josefina Fontana.

Esse misto de fã ardorosa, divulgadora e relações-públicas de Cláudio Fontana nasceu em Jundiaí. Suas incursões pelas redações de jornais e estúdios de rádio são sempre acompanhadas de muita conversa, entremeada por outros assuntos que Josefina sempre arranja uma forma de encaixar:

– Aliás, o assunto do momento é o novo disco do Cláudio com a música "Todo Mundo de Mãos Dadas" – é uma mensagem para o fim de ano.

E o seu Fuscão, todo equipado ou "incrementado" como ela diz, já está propagandeando o novo disco (ela pintou mãos dadas ao redor do alto-falante).

Longa carreira – Desde os sete anos, Josefina – que tem agora 40 – trabalha em rádio:

– Eu era empregada doméstica de uma família de rádio. Com 14 anos trabalhei numa rádio em Itú e fiquei oito anos na rádio Santos Dumont. Além de ser secretária do Oswaldo Branco, que trabalhava na Globo. Então a gente foi crescendo e gostando deste ambiente.

Cláudio Fontana ela conheceu há 14 anos na Globo, "quando ele era um menino e estava dando os primeiros passos" – diz Josefina. E desde então, passou a ser seu braço direito.

Quando não o está acompanhando nos shows, ela "trabalha seus discos".

Entre seus serviços, está o de enviar cartas à todas as emissoras de rádio do Brasil; "cercar todos os auto falantes de parques de diversão, circos e comunidades religiosas com os discos de Cláudio"; marcar e organizar shows; e responder às "milhares de fãs de São Luís do Maranhão, Porto Alegre e outras cidades", mandando fotos autografadas.

Fã-clube – No fã clube do cantor em Jundiaí, são 1.500 as sócias. Mas às reuniões, que ocorrem frequentemente, apenas cerca de 50 são convidadas cada vez.

– Aí – fala Josefina – a gente divide as tarefas: algumas levam as flores, outras as faixas. Isso quando ele vem para cá, de dois em dois meses.

Além disso, as sócias do fã clube, todas com carteirinhas, costumam ajudar Josefina, que também costuma "dar uma mãozinha" aos cantores principiantes:

– Nesse tempo todo, em rádios e shows, eu fiz um rosário de amizades. Então sempre me procuram, e se o Cláudio Fontana está tomado – graças a Deus ele está tomado até março do ano que vem – eu faço uma corrente prá frente e dô uma ajudazinha prá esses cantores mais escondidos ou que estão no começo da carreira.

É Josefina quem fala do seu trabalho:

– É difícil e cansativo. Mas a gente vai em frente – pelo amor à nossa profissão e ao artista.

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

ASSINE O JORNAL DE 2a.

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho



Mais uma história de agentes da CIA.

O mundo está cheio de agentes aposentados da CIA. E, se levarmos em conta que para cada aposentado um novo é recrutado, vamos chegar à conclusão que o mundo está realmente cheio de agentes da CIA. Cheio pelo dobro.

"Cabra cega", de Brian Garfield, que a editora Record está lançando, é mais uma história desses agentes da CIA.

É a história de Miles Kendig que dedicou a maior parte de seus 50 anos à espionagem, à contra-espionagem, aos assassinatos em nome da CIA.

Evidentemente, era dos mais talentosos. Ou, na linguagem do livro, "o melhor agente de campo". Até que uma bala pega a sua cabeça e ele é obrigado a ficar parado por longo tempo. Quando volta, é encostado em funções burocráticas até ser aposentado.

Miles torna-se um jogador, um aventureiro.

E é logo depois de ganhar 100 mil dólares na mesa de um cassino parisiense que ele se encontra com um agente russo. Yaskov, o russo, tenta convencer Miles a se tornar um colaborador. Pouco depois, Miles é visitado por um agente americano que seguira Yaskov e quer saber o motivo do encontro com o russo.

Kendig Miles, na verdade, não queria colaborar com ninguém. Queira apenas vencer o tédio. Estava cansado de ganhar dólares nos mais variados cassinos: de vencer desde torneios de boliche a xadrez: de ter as mulheres que queria – era um homem extremamente entediado.

E resolve escrever um livro contando tudo o que sabe a respeito da CIA. Com insinuações como estas: "Que fazia Nixon em Dallas, quando Kennedy foi assassinado?" "Ou: "Quantas toneladas de dinheiro norte-vietnamita falsificado a Air American deixou cair no Vietnan do Norte desde que foi assinada a trégua".

E começa então a caçada: A CIA quer matar Kendig para evitar que ele escreva os capítulos restantes do livro; os russos o querem vivo, para conseguir informações.

Mas, Miles Kendig é muito esperto.

"Cabra-cega", de Brian Garfield, editora Record, 220 páginas Cr$ 48,00.

O desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo

Conselheiro de estudos do Atlantic Intitute for International Affaire, professor da Universidade de Paris e membro do Conselho Econômico e Social da França, o professor Pierre Uri acaba de lançar o livro "Desenvolvimento sem dependência", onde aborda o problema dos países em desenvolvimento que pretendem chegar ao nível dos países industrializados. O autor afirma que o Terceiro Mundo não pode se desenvolver adequadamente, a não ser que os fatores de dependência sejam eliminados. Para isso, ele recomenda que o planejamento do desenvolvimento se baseie nas perspectivas do crescimento e distribuição da população; que os investimentos programados sejam adaptados às necessidades dos países em desenvolvimento; que os sistemas monetários sejam estabilizados de forma a eliminarem as barreiras ao comércio internacional.

"Desenvolvimento sem dependência", Pierre Uri, editora Atlântida, 183 páginas, ... Cr$ 40,00.

O parto sem dor: como e por quê.

Durante 20 anos, o Dr. Achille Economides vem adotando a técnica do parto sem dor. Profundo conhecedor do comportamento da mulher gráfica, seus receios, esperanças e dúvidas, ele reuniu toda a sua experiência no livro "O parto sem dor, que a editora Artenova está lançando dentro de sua coleção "Vida afetiva e sexual".

Neste livro ele procura responder todas as perguntas da mulher: o por que do parto sem dor, as contribuições da psicanálise, o papel do médico, a atitude do marido, a anatomia e a fisiologia da gravidez, relata um modelo de preparação teórica para o parto e concluiu com depoimentos de mulheres que viveram essa experiência.

O Dr. Achille Economides procura também desmistificar os tabus que ainda cercam este método psicoprofilático, mostrando que não se trata de milagre ou curandeirismo, mas apenas de uma técnica médica.

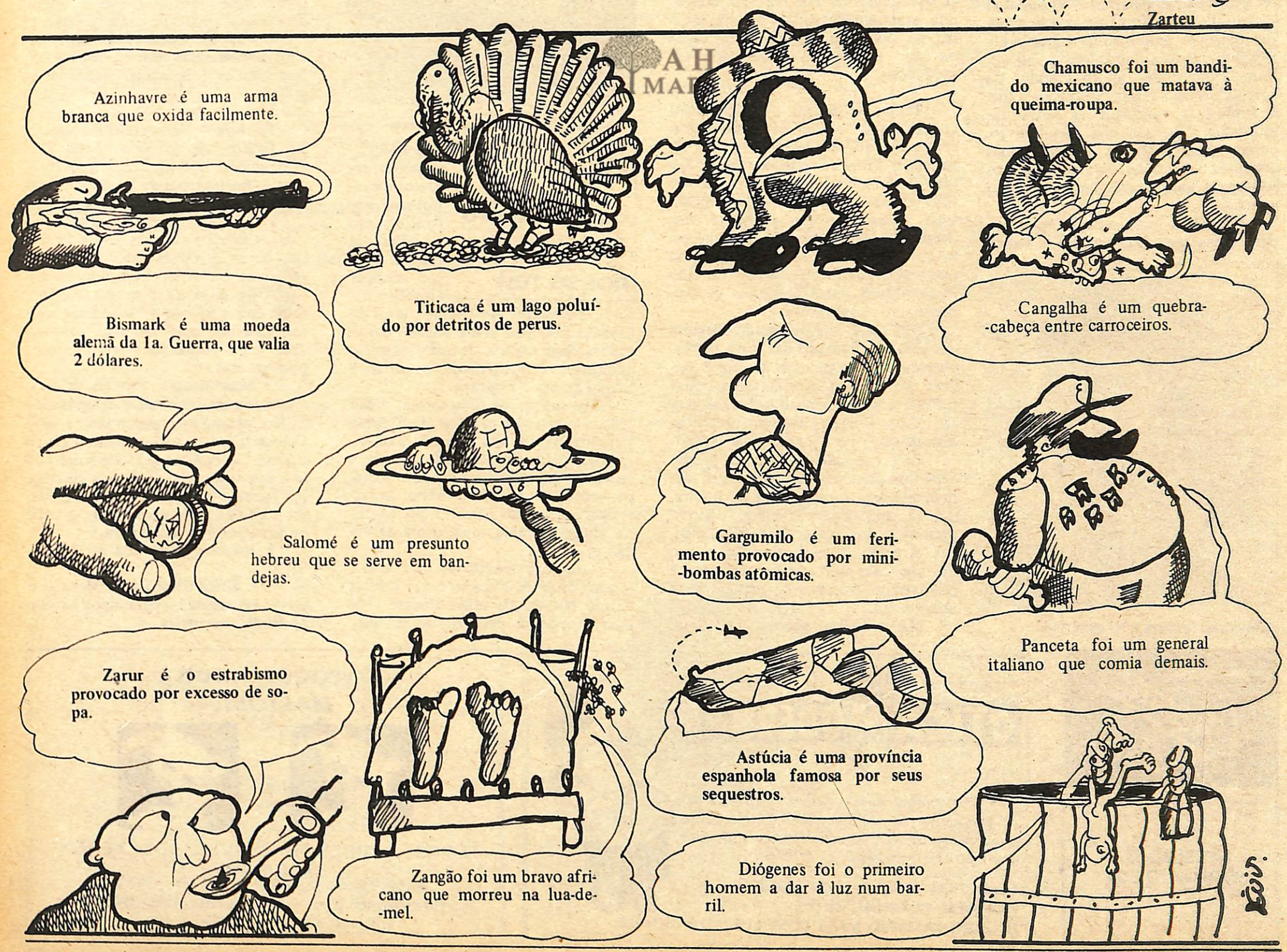
"O parto sem dor", Achille Economides, editora Artenova, 142 páginas, Cr$ 45,00.



Endereço para correspondência: rua Milton de Souza Meirelles, 461, Parque Continental, São Paulo. Cep.: 05340.

PUFS!

Zarteu



CINEMA

UM RESGATE ATRASADO, NO IPIRANGA.

Muito tempo depois de "Vitória em Entebbe", chega a Jundiaí outro filme sobre o episódio do resgate no aeroporto da capital de Uganda. "Resgate Fantástico", que entra em cartaz dia 27, no Ipiranga, recebeu mais elogios da crítica, principalmente por ter no elenco atores de bom nível, como o falecido Peter Finch, Horst Bucholz e Yaphet Kotto – este no papel de Idi Amin. Dirigido por Irvin Kershner, tem no principal papel o biônico Charles Bronson.

A fraca semana cinematográfica reserva ainda para quem se atrever a ir ao cinema: de 21 a 24, "Garimpeiras do Sexo", no Ipiranga; 25 a 26, também no Ipiranga, "O Segredo das Massagistas"; no Marabá, a programação ainda depende de confirmação. Pode ser que continue "Exorcista II – O Herege". Paciência.

CASANOVA – Com a proibição do filme "Casanova", de Fellini, quem vai acabar lucrando, ao que tudo indica, é a distribuidora Marx Hirsch, que lançou há seis anos no Brasil "As Primeiras Experiências Amorosas de Casanova", de Luigi Comencini. Produzido em 1969, esse filme sofreu um corte de dois minutos, referente ao final da presença de Casanova na casa de Dom Mancia, padre libertino. No elenco, Leonard Whitting, o Romeu de Franco Zeffirelli, e mais Santa Berger e Tina Aumont, entre outros. Deve entrar em cartaz logo em São Paulo.



Linda e Burton podem ficar mais tempo no Marabá

DERSU UZALA – Filme em exibição em São Paulo e que vem recebendo muitos elogios: "Dersu Uzala", de Akira Kurosawa. O "Jornal do Brasil", edição de 11/11, publicou carta de uma senhora que dirige uma instituição de assistência à infância, em Leopoldina, Minas, perguntando sobre a viabilidade de uma projeção especial do filme, cuja análise pelos estudantes locais seria estimulada por um concurso com prêmios. Enquanto isso, em Jundiaí, o pobre espectador é obrigado a aguentar garimpeiras do sexo, massagistas, diabos. . . e tome sequestro!

Nosferatu, um desafio para Werner Herzog.

O próximo projeto de Werner Herzog é uma refilmagem de **Nosferatu, o Vampiro**, *que Murnau filmou definitivamente em 1922. É um dos maiores filmes de todos os tempos, e Herzog vai ter que se esforçar para não fazer feio na hora da comparação.*

Os atores serão Klaus Kinski e Isabele Adjani. O fato de trabalhar com K.K. outra vez mostra que Herzog não está disposto a se deter diante de nada para chegar a um bom resultado. Como se sabe, Kinski é o genial autor de **Aguirre**. *Durante as filmagens de* **Aguirre**, *na floresta amazônica, ele resolveu romper seu contrato e vir embora. Para impedi-lo, Herzog passou a mão numa carabina, apontou e disse que se ele desse mais um passo ele atirava.*

Klaus Kinski parou. E passou o dia inteiro berrando. É Herzog mesmo quem conta essa história, antes de concluir:

– Mas ele me ensinou muita coisa de minha profissão.

Inágio Araújo, de Paris.

DISCO&SHOW

Pedro Autran Ribeiro

Mais mortes no meio musical: desta vez, nos Estados Unidos, onde o avião que transportava o conjunto **Lynyrd Skynyrd**, de Grrensville, na Carolina do Sul, para Baton Rouge, na Louisiana, caiu,provocando a morte do cantor e líder do conjunto, Ronnie Van Zant, e do guitarrista Steve Gaines.

O Lynyrd Skynyrd é um conjunto originário de Jacksonville, na Flórida, que, em sua música procurava unir influências **country** com o mais puro rock.

Fundado em 1970, o conjunto, nos Estados Unidos, gravava para a MCA Records e teve dois de seus elepês – **Take Me Back My Bullets** e **Lynyrd Skynyrd Live** – lançados no Brasil, pela gravadora Chantecler.

A moda do punk rock **começa a aparecer com força nos catálogos internacionais das gravadoras brasileiras: a Phonogram lançou uma coletânea, onde aparecem, entre outros, os** Sex Pistols, **grande nome do punk, a WEA lançou** Marquee Moon, **elepê do conjunto** Television **(a WEA, por falar nisso, já conseguiu o passe dos Sex Pistols) e a CBS está prometendo para breve um elepê dos** Vibrators, **atualmente o conjunto de maior sucesso no gênero, com a música** Baby, Baby.

Pela primeira vez, em muitos anos, Barbara Streisand perde o primeiro lugar de cantora popular na pesquisa do jornal New York Daily News. A pesquisa deste ano apontou Linda Ronstadt como a nova número um para os norte-americanos. Na categoria jazz, continua absoluta Ella Fitsgerald, enquanto Diana Ross é a preferida do gênero rhythm and blues e Olivia Newton-John é a rainha da country music.

Interessante a proposta, se bem que um pouco precipitada, do novo elepê d' A Bolha: uma volta aos bons tempos da Jovem Guarda de Roberto Carlos. A idéia está implícita a partir do título do disco: É Proibido Fumar, **um dos primeiros sucessos de Roberto. Pena que apenas a idéia seja interessante, pois a realização, como quase tudo o que os roqueiros brasileiros têm produzido, deixa muito a desejar.**

Outro dia, aqui na coluna, dizíamos que o conjunto **Grateful Dead** já passou por melhores dias que os atuais. Entenda-se: passou por melhores dias em termos de popularidade, pois musicalmente seu elepê (lançamento na Odeon) **Terrapin Station** é das melhores coisas que se tem lançado nos últimos tempos no mercado, em termos de rock. O conjunto de Jerry Garcia amadureceu e faz músicas e letras da melhor qualidade. Vale a pena conferir.

Em São Paulo, estes dias, mais uma "atração" internacional: Gigliola Cinquetti, responsável por um dos discos que mais vendeu no Brasil: Dio Como Ti Amo, **que deve estar bem próximo do recorde de Teixeirinha com seu Coração de Luto (vulgo "Churrasquinho de Mãe"). Só que Gigliola, que nunca foi uma grande cantora, agora nem sucesso é mais. Portanto, uma visita absolutamente inútil.**



Continua a série de lançamentos da RGE – Fermata pelos 20 anos de atividades no Brasil. Pocho e sua orquestra e Roberto Luna são os dois novos títulos da série, além de um duplo da primeira fase de Chico Buarque de Holanda. Se mais gravadoras seguissem o exemplo, teríamos, em pouco tempo, um bom panorama das últimas décadas da música popular brasileira, o que seria ótimo.

Nesta segunda-feira o lançamento do disco de Roberto Carlos. A CBS divulgou nota confirmando que o último elepê de Roberto vendeu 1 milhão de cópias, ou seja, ele, apesar de tudo, ainda é o maior vendedor de discos deste país.

Assista e participe
das sessões do
Cineclube de Esquina.
Sempre um bom filme
todos os sábados
e domingos
às 20 horas
na Biblioteca Municipal
(Rangel, 372)

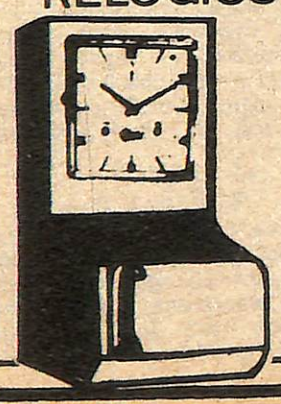
Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho.
Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 – Jundiaí

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

ARIEL S.A. IMP. e COM.

REVENDEDOR EXCLUSIVO DE CHAPAS,
TUBOS E PEÇAS DE CIMENTO AMIANTO
BRASILIT

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 – 434.5234 – 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

TURISMO

UM SONHO, A 25 KM. DO CENTRO. PARA QUEM?

Para uma cidade tão franciscanamente pobre de atrações turisticas, essa cachoeira poderia ser um maná. Na semana passada, ela foi alardeada pelas páginas de "O Estado de São Paulo" e "Jornal da Tarde", e muita gente descobriu que ela existe. E que também é cenário de um anúncio de tevê.

Nossa orgulhosa cachoeira, que tem o nome de cachoeira de Morungaba, fica a 25 quilômetros do centro da cidade, em plena serra do Japi, num lugar de acesso muito difícil: a estradinha é de terra, mal conservada e perigosa. E além disso, as máquinas que estão fazendo a terraplanagem da Via Norte podem atropelar os incautos.

Uma cidade que está à procura do lazer, poderia, naturalmente, aproveitar a cascata e transformar a cachoeira de Morungaba em um parque municipal, um ponto de atração turistica, não poderia?

Há alguns obstáculos: o maior deles, como sempre, é o dinheiro. Para transformar a área em parque, a Prefeitura teria que desapropriá-la. Depois, teria que melhorar o acesso.

Quem se aventurar a enfrentar os 25 quilômetros de mau caminho para conhecer de perto e banhar-se nas águas da cachoeira, que é estrela do comercial do chuveiro SS Corona, tem que cumprir algumas condições: conservar o local, não arrancar árvores e nem jogar lixo - principalmente latas de cerveja.

O dono da área, sr. Bruno Toldi, pretende explorá-la comercialmente, no futuro. Vai construir restaurante, vestiários, sanitários, play-grounds, praças esportivas, piscinas, áreas para piquenique, mirantes, estandes. E estandes para a venda de lotes. Sim, porque o sr. Bruno está loteando um bom pedaço da área.

Houve um trecho da reportagem publicada em "O Estado de São Paulo" que irritou bastante os técnicos da Prefeitura. É quando se afirma que, segundo eles, técnicos, a Prefeitura não está interessada na exploração daquela área de turismo "porque Jundiaí é uma cidade de operários, e os operários, nas horas de lazer, gostam de ficar em casa vendo tevê".

A afirmação, segundo um categorizado técnico da Prefeitura, é totalmente absurda, e naturalmente não foi feita por ninguém ligado à Prefeitura.

"O que o dono da área pretende – diz aquela fonte – é atrair compradores de São Paulo para as suas chácaras, com a insinuação de que não será frequentada por jundiaienses". Além do mais, ele gostaria – ainda segundo a mesma fonte – que a Prefeitura consertasse a estrada. Naturalmente, para valorizar sua atração turística e seu loteamento.

A exploração turistica da Serra do Japi é um dos pontos que estão sendo discutidos pelo Grupo de Trabalho formado pela Prefeitura para discutir uma maneira de preservar a ecologia da serra. "O que o Grupo de trabalho concluir – adianta aquela fonte – a Prefeitura cumprirá".



POESIA

Os pequenos poetas que o GEVA revela

Na "Manhã Trovas", no último dia 19, com a participação de diversos trovadores jundiaienses, foram entregues os troféus e medalhas aos vencedores do "Concurso de Poesias do GEVA".

O Concurso dividiu os alunos de 1.a a 8.a série em duas categorias sendo que boa parte dos concorrentes, como a aluna Maria Eliana Alves Cruz de 16 anos, embora principiante, já possuía alguns trabalhos prontos.

Na categoria de 1a. a 4a. série, a poesia vencedora foi "Primavera" de Reinaldo Picchi (10 anos, 3a. série) ficando com o segundo lugar Adilson Aparecido Medori (11 anos, 3a. série) com "Saci".

Ainda nesta categoria, o terceiro lugar, com empate, coube a Mário Kitano, de 9 anos, aluno da 3a. série com "Bandeira", e a Fábio Frederico Storari, também na 3a. série de 9 anos, com a poesia "Menina Bonita e Educada".

Na categoria de 5a. a 8a. série, Maria Eliana Alves Cruz de 17 anos, na 7a. série, ficou com o 1.o e 2.o lugares com as poesias "A morte" e "Primavera", respectivamente.

Havendo empate, também ficaram colocados em 1.o lugar Ignês de Castro com "O Cavalo Branco" e em 2.o lugar Cláudia Aparecida Berol da 8a. série.

"Vimo Assim. . ." de Aparecida Nadima Abdo com 12 anos, na 6a. série, foi a 3a. colocada nesta categoria.

A MORTE (Maria Eliane Alves Cruz) – "Perdi meu grande mundo/ em uma tempestade/ corri para achar/ uma nova amizade/ Não sei como eu me perdi/ quase sem razão/ e quando eu me achei/ estava estendida no chão/ Comecei a enfrentar a realidade/ gritei ao mundo afora/ não achei ninguém. . ./ Procurei uma alma viva/ . . . não encontrei/ De repente, um anjo deu-me boas vindas/ em um castelo florido/ que levava um grande nome: Deus!/ Comecei então a entender/ pois eu estava além do infinito/ eu estava na vida eterna/ vestida de cor-de-rosa/ Em uma bela nuvem branca/ acenando ao mundo: Deus!"

PRIMAVERA (Reinaldo Picchi, "o menino da flauta", 10 anos) – "Como é linda a primavera/ cheia de encantos mil/ quando chega o verão/ tudo vai florescer/ Gosto muito da primavera/ vejo todas flores de anil/ vejo pássaros e borboletas/ lá em cima no céu a voar/ Vejo chegar o inverno/ e todas as flores se vão/ mas creio que um dia/ todas as flores regressarão".

O CAVALO BRANCO (Ignês de Castro) "Era lindo vê-lo correr/ livre, de loura crina/ o cavalo branco a galopar/ pela verde campina/ como o rei do ouro e da prata/ o lindo espírito da liberdade/ de alma de açúcar cande/ Livre e selvagem/ o cavalo de loura crina/ devorando o vento uivante/ ao descer pela colina/ mas eis que, um dia/ ao desdobrar na virada da serra/ vê ao longe, o pavo: o homem!/ E trava-se brutal guerra/ Muito pela liberdade, ele lutou/ mas, por fim, foi derrotado,/ com laços ásperos/ o pobre cavalo é aprisionado/ Num caminhão imundo/ é para a cidade levado/ agora o cavalo que era branco e livre/ é pelos moleques humilhado/ Por sua selvageria/ para um rodeio é levado/ com cordas de espinhos e esporas/ o pobre animal é ferido/ E, ao findar o dia/ que lhe vêm trazer?/ Apenas um pobre e velho capim/ que de nada irá adiantar/ Seguem-se semanas desse suplício/ o lindo cavalo,prateado/ agora está magro, sujo/ até precocemente envelhecido/ certo dia, num rodeio/ acaba por uma de suas pernas fraturar/ é posto a uma carroça puxar/ o rei do ouro e da prata/ agora é um cavalo qualquer/ acinzentado e de cabeça baixa/ difícil de reconhecer/ mas eis que, um dia, depois da dura labuta/ seu dono o esquece de amarrar/ e ele, embora fraco/ consegue de seus arreios se libertar/ E àquela doce campina ele retorna feliz/ seus tempos áureos já vão longe/ mas que não é bom voltar ao lar quem diz/ E agora, livre novamente/ ele, que já não é branco nem tem crina/ pode ficar sonhando com o dia/ em que galopará nas pradarias do céu".

REGISTRO

Cadernos a 3,50. Livros a 19 cruzeiros. Aproveite.

Já estão à venda na Secretaria de Educação Cultura Esporte e Turismo, centenas de livros, cadernos e diversos outros materiais de Fenam – Fundação Nacional de Material Escolar – do Mec.

Segundo o Secretário Flávio D'Angieri, "desde fevereiro está-se tentando conseguir esse material", que só agora foi possível devido à burocracia por que se tem que passar. "Até seguro de incêndio é exigido", fala o secretário.

Lá nos fundos da Secretaria, na Praça dos Andradas, pode-se comprar livros a 19 cruzeiros, dicionários de língua portuguesa a 38 cruzeiros; borrachas a 70 centavos; cadernos de exercício a 3 cruzeiros e 50 centavos; conjuntos de tinta guache (com três vidros) a Cr$ 8,50; tábuas de logarítmos a 11 cruzeiros; canetas esferográficas a 1 cruzeiro; e muitos outros materiais.

O fato já mostra um trabalho alcançado por aquela Secretaria, embora a quantidade e variedade não sejam suficientes para solucionar o problema de material escolar de todos os estudantes jundiaienses.

*

TELEFONES – As contas referentes ao mês de outubro ficarão nos bancos até o dia 28. Quem não pagar até essa data ficará sujeito ao desligamento do aparelho.

*

VIAJOU – Para a Europa, onde fará um estágio de dois meses nas ferrovias nacionais da França e da Bélgica: Milton Calzavara, advogado jundiaiense, chefe da Divisão de Programa de Formação Profissional da Fepasa.

*

CURSO – Começa neste dia 23 o curso para "plantonistas" do Centro de Valorização da Vida de Jundiaí (CVV). O objetivo do curso é formar pessoas para atuar voluntariamente no atendimento dos que procuram o CVV para tentar resolver "suas angústias pessoais". As aulas serão dadas todas às quartas-feiras, às 20 horas, na Biblioteca Municipal (av. Rangel Pestana, 354). As inscrições são grátis e podem ser feitas pelo telefone 434.4037, ou na sede do CVV em Jundiaí, rua Cândido Rodrigues, 291, s-1 e 2, das 16 às 22 horas.

*

BAZAR – No próximo dia 4, no Lar Espírita Vinha de Luz, será realizado um Bazar Beneficente, visando à arrecadação de fundos para o Departamento de Assistência Social. Programa: 14h30, parte artística; 14h45, palestra; 15h30, abertura do bazar; 16h, chá; 17h, encerramento.

*

POESIAS – Abertas as inscrições para o Concurso de Poesias da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí. Poderá participar quem tiver de 14 a 18 anos, numa categoria, e a partir de 19 anos, na outra. Informações: rua Barão de Jundiaí, 403, ou pelos telefones 436.2338, 436.4567, 436.7677, 436.5169 e 436.5643.

*

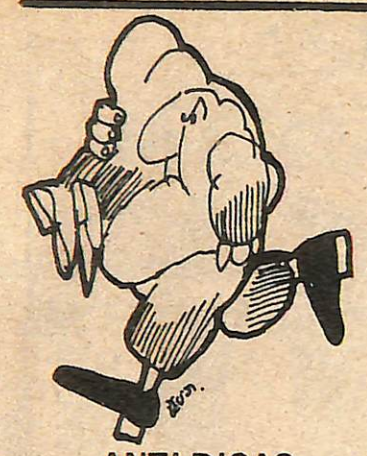
COMBATE À LEPRA – A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos comunica que, conforme determinação constante da Lei n.o 909, de 08/11/49 e lei 5620 de 04/11/70, deverá ser aplicado em toda correspondência postada para o território nacional o Selo Adicional de Lepra Valor Facial Cr$ 0,10, que este ano será de 20 a 26 do corrente mês. Para a correspondência internacional e aplicação do Selo da Lepra é facultativa.

*

VESTIBULAR – O Instituto Tecnológico da Aeronáutica – IRA – vai realizar, de 3 a 7 de janeiro, o Concurso de Admissão ao 1.o Ano do Curso Fundamental nas especialidades de Engenharia Aeronáutica, Eletrônica, Mecânica e Infra-estrutura Aeronáutica. Podem candidatar-se os brasileiros natos, com um máximo de 23 anos, e que tenham concluído ou estejam cursando a 3a. série do 2.o grau. O ITA fornece gratuitamente todas as facildades de estudo aos classificados em seu concurso, como ensino, hospedagem, alimentação e serviço médico-dentário. Maiores informações podem ser obtidas por carta à Divisão de Alunos do ITA-CEP 12.200, São José dos Campos, SP.

*

BAZAR – Dias 3 e 4 de dezembro, o Consórcio de Promoção Social da Sub-Região de Jundiaí vai realizar Grande Bazar Regional, no Parque Comendador Antônio Carbonari, recinto da Festa da Uva. O ato inaugural ocorrerá às 15 horas do dia 3 de dezembro.



ANTI-DICAS

1) Não tente pedir sobremesa no Haiti depois de uma certa hora. O garçon pode sair com você nas costas. E o dono também.

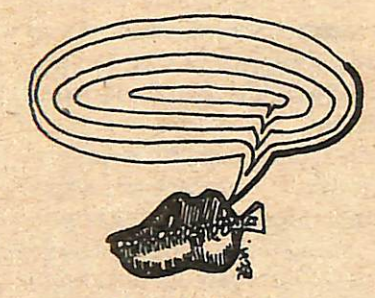
2) Não tente comprar carne no Jumbo depois das nove e meia. O açougueiro pode sair com você nas costas. (V.V.)



MAIS UMA VEZ, O MUNDO. . .

Dos 6219 jornalistas credenciados para a cobertura da Copa do Mundo, 561 são do Brasil, o que nos assegura o primeiro lugar entre todos os países que enviarão correspondentes esportivos à Argentina.

Liberdade de imprensa dá nisso, bicho. (E.M.)



DEU NO JC

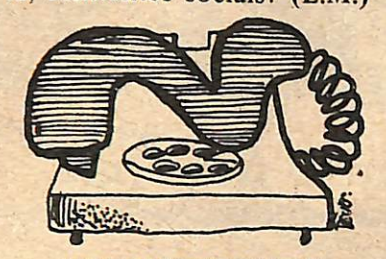
Saiu na página de programa do JC: "Maior corre-corre na Casa Branca, fazendo o presidente Carter se esquecer um pouco dos problemas políticos, e pensar na pronta retirada". E depois, ainda na mesma página: "Maria Estela Splendore, vai assistir um dos jogos do atual compeonato brasileiro, na cabine da Globo/Nacional, convite foi de um rato que apareceu por lá. Uma leva de detetives foi prontamente convocada. Temiam-se as verdadeiras intenções do rato, que parecia não descender dos americanos". Alguém entendeu alguma coisa? Se entendeu, favor escrever para o Instituto Tecnológico de Massachussets Tem gente lá estudando novas formas de comunicação entre seres vivos. Essa deve ser uma delas. (S.A.)

ORFANDADE

O ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, afirmou que é favorável à CONCLAP dos trabalhadores.

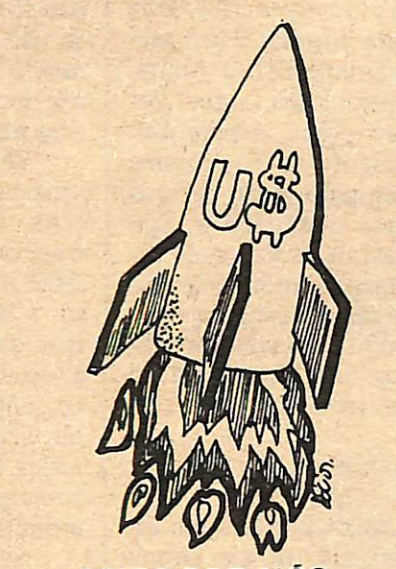
Disse ainda que o governo não patrocinará o encontro dos operários, para "não assumir uma posição paternalista".

O ministro tá certo, não tá, assistentes sociais? (E.M.)



INCOMPETENTE É A MÃE

No número passado do J2a., onde se lê "Telesp: a inconpetência chamando", na página 3, leia-se "Telesp: a incompetência chamando". Parece que a Telesp contagiou a Revisão. Perdão, Leitores. (S.V.)



FEITO POR NÓS

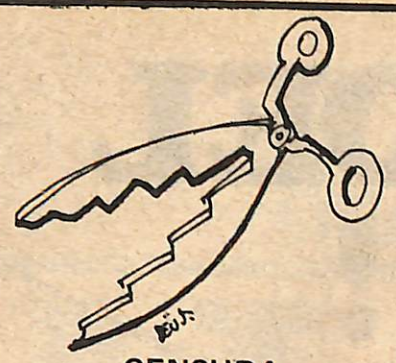
Se você tivesse pechinchado direito, se você tivesse recusado o que não presta, se você tivesse feito salada com os legumes de estação, o dólar não teria subido outra vez (é o décimo - primeiro aumento, só neste ano). (E.M.)



PECHINCHA

Já está à venda a "Antologia Poética de Ferreira Gullar", um livrinho que você precisa ter em casa de qualquer jeito.

Custa 50 paus, mas vale uma fortuna. (E.M.)



CENSURA RETROATIVA

A Censura federal proibiu a peça "O Rei Morreu, Viva o Rei", de César Vieira, sob a alegação de que ela fazia alusões à morte do jornalista Vladimir Herzog. Só que Herzog morreu em 1975 e a peça foi escrita em 1969. Um caso agudo de premonição? (V.V.)



ZEZINHO, O COMUNISTA

A frase é do inefável Zezinho Bonifácio: "O direito de greve leva à subversão. A greve não tem significação, não tem condições de exprimir exatamente a vontade do trabalhador. A maior prova disso é que na República do Proletariado não há greve". Vamos ver se eu entendi direito: Zezinho Bonifácio diz que é contra o direito de greve, certo? Para argumentar, ele usa o exemplo da República do Proletariado, expressão através da qual, ironicamente, ele deve estar se referindo à URSS, certo? Ele diz que lá na URSS não tem direito de greve, certo? E ele é a favor de que esse direito também não exista no Brasil, certo? Então ele quer que o Brasil siga o exemplo da URSS, certo? Logo, quem quer que no Brasil as coisas sejam iguais às coisas na URSS é comunista, porque a URSS é comunista, certo? Logo, manifestando-se contra o direito de greve, o Zezinho está apoiando uma maneira de ser do estado soviético, não está? Logo, aquilo que eu sempre desconfiei: o Zezinho Bonifácio é comunista (S.A.)

MOMENTO DE REFLEXÃO

O deputado Zé Bonifácio já acha que o AI-5 cairá, Deus do Ceu!

CHORA, PRESIDENTE!

O presidente Jimmy Carter chorou por causa do gás lacrimogêneo que a polícia atirou nos manifestantes anti-xá do Irã, que estava lendo um discurso de saudação nos jardins da Casa Branca. Já pensaram se o vento trouxesse também um pouquinho do **napalm** que os norte-americanos andaram jogando sobre o Vietnã? (K.)



PECHINCHEMOS

Stafilococos, coliformes fecais, salmonella e outros menos votados estão sendo encontrados aos montes nos produtos embutidos de origem animal, isto é, salsichas, mortadelas, salames e coisas assim. Pechinchemos: ô moço, me vê aí um salaminho sem uso, por favor! (K.)



OS MORTOS ANDAM

Vejam só: aquele grupo de políticos, ou melhor, deputados arenistas, que estava apoiando a candidatura do general Sílvio Frota à presidência da República, continua se reunindo para estudar os problemas nacionais. Eu, hein! Toc, toc, toc. Mangalô três vezes. (K).

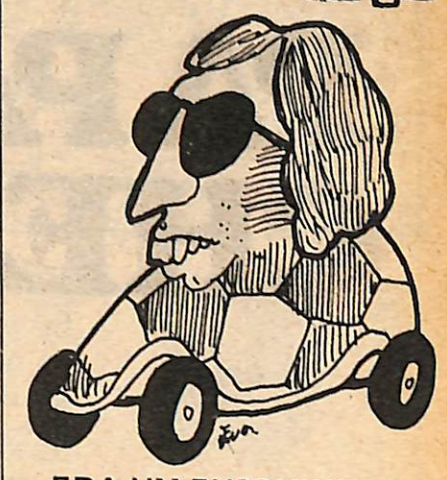
POR UMA GRAÇA ALCANÇADA

Meu Deus, o Paulista ganhou em Jaú! Será que foi o Menino Jesus de Praga? (S.A.)

EFEMÉRIDE

O cinema brasileiro está fazendo 80 anos.

O povo da Vila Rica, São Sebastião, Vila Maringá têm muito a ver com ele? (E.M.)



ERA UM FUSQUINHA?

Emerson Fittipaldi foi multado por excesso de velocidade na Anhanguera. Estava a 124 quilômetros por hora. Eu não sei qual carro ele estava dirigindo, mas tenho certeza que o Copersucar não era: esse não corre tanto. (MM)

IMAGEM CARA

Segundo o deputado Walter Silvia (MDB-RJ), o orçamento da União revela que o governo federal pretende gastar Cr$ 110 milhões em sua própria divulgação. Será que se a gente pechinchar eles deixam por uns 90? (V.L.)

SEGURANÇA

Se eu fosse o governo, eu tirava do ar aquele comercial de televisão que termina com esta frase: "Recuse o que não presta".

Vai que o povão leva a sério. . . (E.M.)



PALAVRAS QUE CONSOLAM

Um consolo para o prefeito Pedro Fávaro: um tal de Edward Koch ganhou as eleições para a prefeitura de Nova York, e vai enfrentar, de cara, uma dívida de 13 bilhões de dólares. Cruzes, quem será que era o Ibis de lá? (S.A.)

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



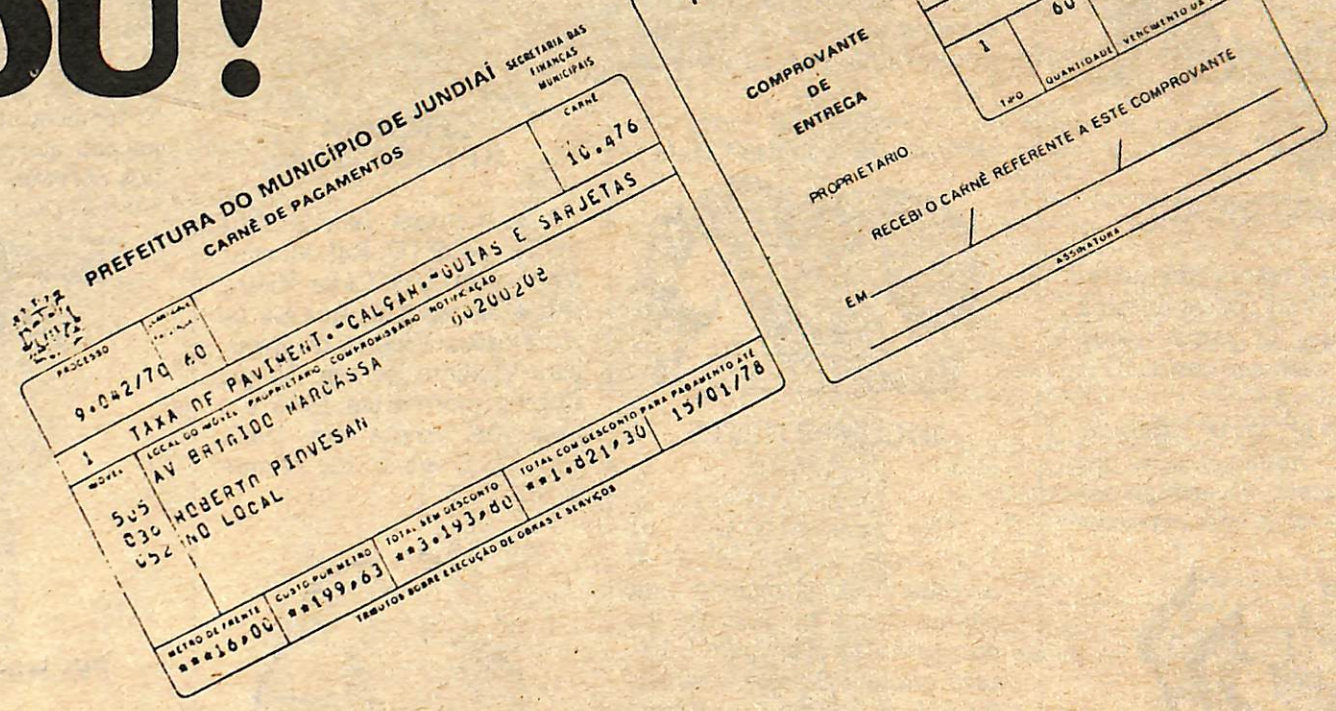
ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz — SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

PAPAI NOEL CHEGOU!



E VEM TRAZENDO DENTRO DO SEU SACO DE PRESENTES UMA SURPRESA PARA OS MORADORES NAS RUAS ONDE O PROGRESSO ASFÁLTICO DO EX-PREFEITO EXPLODIU DE MINUTO A MINUTO: UM CARNÊ DE PAGAMENTO, QUE PODERÁ SER QUITADO EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS, DURANTE SESSENTA MESES. COM JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA.

Quando a empreiteira Andrade Gutierrez começou a asfaltar a cidade, seguindo os planos do ex-prefeito Ibis Cruz, de levar progresso à cidade de minuto a minuto, os moradores dos setenta quilômetros de ruas que receberam a "melhoria" não esconderam a sua satisfação. Apesar da forma como o asfalto foi colocado — em cima de ruas calçadas, simplesmente uma cobertura asfáltica sobre paralelepipedos — e das constantes críticas quanto ao lesivo preço que estava sendo pago pela Prefeitura pelo serviço, poucos foram os jundiaienses que reclamaram.

Agora, passado pouco mais de um ano do asfaltamento, os proprietários de imóveis localizados nas ruas asfaltadas vão receber um **belíssimo** presente de natal: os carnês de pagamento, com o qual poderão pagar, em suaves prestações mensais e durante sessenta meses — somados os juros e correção monetária — a "melhoria" recebida.

Ainda na época em que o asfalto foi colocado sobre as ruas já calçadas da cidade, o **Jornal de 2a. Feira** fez diversas matérias denunciando o preço altamente abusivo que estava sendo cobrado pela empreiteira Andrade Gutierrez, nada mais do que o dobro que seria cobrado por outra empresa, a Firpavi. Na ocasião o J2a. perguntava: quem vai pagar por isso? Agora a resposta já pode ser dada: será o povo de Jundiaí, que até a chegada dos primeiros carnês acreditava que o asfaltamento não lhe custaria nada.

PRESENTE DE GREGO

Com pretensões eleiçoeiras, o ex-prefeito Pereira da Cruz mandou que se jogasse a fina camada asfáltica sobre as ruas da cidade, mas se absteve de informar aos jundiaienses que esse trabalho seria cobrado. Atitude que somente pode ser explicada pelo fato de que dentro de pouco tempo seriam realizadas eleições na cidade e o sr. Pereira da Cruz estava em plena campanha para eleger o seu sucessor, o médico Arnaldo Reis. Assim, nada mais óbvio do que fazer uma demagogiazinha com o sofrido povo de Jundiaí, escondendo-lhe que mais cedo ou mais tarde recairia sobre ele a responsabilidade de pagar toda a obra, feita a preço de arrancar os olhos da cara.

Sem dúvida alguma, um verdadeiro presente de grego, que agora vem mostrar a realidade do caríssimo progresso que "explode de minuto a minuto". Os carnês de pagamento começaram a ser entregues no Correio, na última quinta-feira, para serem distribuídos à população. Segundo o secretário de Finanças da Prefeitura, José Carlos Polo, todos os carnês chegarão às mãos dos seus **felizardos** pagadores até o mês de janeiro do ano que vem.

E tem mais um detalhe importante: quem não reclamou na ocasião, agora não terá mais condições de reclamar, porque o empréstimo de 70 milhões de cruzeiros foi feito e a Prefeitura não tem outra forma de se ressarcir senão cobrar da população o dinheiro gasto com a obra.

O secretário de Finanças da Prefeitura explicou que o asfaltamento, assim como outras obras de infra-estrutura, normalmente são cobradas da população. Ironicamente, José Carlos Polo disse ainda que "os motivos pelos quais o prefeito anterior não cobrou não têm explicação técnica lógica, já que esse tipo de serviço é cobrado normalmente, seguindo normas de praxe".

A verdade é que quem acreditou que o asfalto seria gratuito, terá sérios motivos para se entristecer.

A HISTÓRIA

Os setenta milhões de cruzeiros que foram emprestados pela Prefeitura para o asfaltamento de diversas ruas da cidade foram conseguidos com uma rapidez estonteante. A Câmara Municipal, manobrada sutilmente por vereadores "ibistas", entre eles Élio Zillo, Antonio Tavares, Edmar Correa Dias, Herique Vitório Franco e até mesmo o emedebista Rolando Giarola, aprovou em caráter de urgência a vinda desse dinheiro para Jundiaí. Para gáudio e felicidade da empreiteira Andrade Gutierrez, que mais uma vez ganhou um dinheiro fácil, o empréstimo veio rapidamente e da mesma forma foi encaminhado para os seus cofres, já que nada mais fácil e rápido do que jogar asfalto sobre ruas pavimentadas. A empreiteira nem teve o trabalho de preparar a base para o asfaltamento, porque tudo estava prontinho. Sem dúvidas, um dinheiro fácil e rápido de ser faturado.

E AGORA?

A manobra do ex-prefeito em calar-se diante da verdade, ou seja, comunicar à população que o asfalto seria pago por ela, deixou a administração atual na posição de anteparo frente à onda de descontentamento que, sem dúvida, acontecerá agora. Ao prefeito Pedro Fávaro não restou outra alternativa senão a de lançar os carnês, tendo em vista que Jundiaí não possui condições de arcar com o elevado ônus de setenta milhões de cruzeiros mais os juros e correção monetária. Mesmo correndo o risco de ser confundido pela população como o responsável pela cobrança tardia de uma obra que deveria ter sido cobrada pelo seu antecessor, assim que tivesse sido terminada, Pedro Fávaro não conta no momento com outra opção, senão a de se transformar num prefeito "Papai Noel" às avessas.

COMO PAGAR

O pagamento dos carnês de asfaltamento poderá ser feito em qualquer agência bancária da cidade. Segundo o secretário José Carlos Polo, a Prefeitura está cobrando da população o preço da obra por ocasião do seu término, isto é, sem contar o período de mais de um ano até o início de pagamento.

— A população não pode ser responsabilizada por essa demora na cobrança — disse o secretário — já que não foi por culpa dela que o pagamento não foi efetuado. A taxa de asfaltamento terá incidência de juros e correção monetária, mas apenas porque haverá parcelamento.

Se o proprietário do imóvel pagar, uma por uma, todas as sessenta prestações, assumirá uma carga de 75% a mais do preço total inicial do valor do asfaltamento. Para se ter uma idéia disso, o dono de um imóvel com 16 metros de testada, pagará, Cr$ 1.821,30 à vista. Se o pagamento for feito à prazo, em sessenta prestações, o proprietário pagará Cr$ 3.193,80. Isto significa uma diferença de Cr$ 1.372,00, correspondente aos juros e correção monetária.

Se o contribuinte atrasar o pagamento, estará sujeito a multa e, se for o caso, a pagar juros de mora e correção monetária.

Se o contribuinte deixar de pagar uma prestação, ultrapassando mais de trinta dias, haverá incidência de juros de mora e correção monetária. Além disso, só poderá pagar a prestação atrasada numa agência do Banco do Estado de São Paulo.

Mas nem tudo é espinho nessa história desagradável: o contribuinte que pagou algumas prestações e quiser quitar o carnê todo, terá o direito de não pagar os juros e correção que incidiram sobre as prestações restantes.

José Carlos Polo quis deixar uma coisa bem clara: se o contribuinte pagar à vista, será cobrado apenas de custo do asfalto na época em que foi implantado, ou seja, exatamente o que foi pago à empreiteira Andrade Gutierrez, somada uma taxa de administração no valor de dez por cento.

E tem mais ainda: os donos de imóveis situados nas ruas asfaltadas nos anos de 1973 e 1974, também durante a gestão do sr. Pereira da Cruz, terão que pagar pelos serviços, o que representará a entrada de mais cinco milhões de cruzeiros ao combalido cofre municipal.

(S.H.)

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA NO VAREJÃO DA
Sotergal Terbrim: cr$ 49.00 Poliester: cr$ 19.90 Tergal Verão: cr$ 29,90 Diolen: cr$ 45.00
ONDE SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS!
LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 — VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 — PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 CENTRO